



# **Estatística & Informações**

*Indicadores Econômicos*

# **19**

## **A Economia de Minas Gerais no Primeiro Semestre de 2019**

**Belo Horizonte | 2019**



Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Secretário de Estado de Planejamento e Gestão

Otto Alexandre Levy Reis

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

---

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

Eleonora Cruz Santos (Diretora)

Núcleo de Contas Regionais (NCR)

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Gontijo Cardoso

Reinaldo Carvalho de Moraes

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Núcleo de Editoração

Agda Mendonça

Ana Paula da Silva

Marília Andrade Ayres Frade



DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)  
NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS (NCR)

Estatística & Informações  
Indicadores Econômicos  
19

**A Economia de Minas Gerais no Primeiro Semestre de 2019**

Belo Horizonte  
2019

ISBN 2595-6132

## CONTATOS E INFORMAÇÕES

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luís/Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9550 e 3448-9580

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

**Estatística & Informações** divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro, indicadores econômicos; e o segundo, demografia e indicadores sociais.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

O presente estudo foi desenvolvido com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) no âmbito do projeto "Ciência dos Dados nas Estatísticas Públicas: o Uso de Novas Técnicas para Geração de Informações e Conhecimento na Administração Pública" - Edital nº 181/2018 – Auxílio Eventual Complementar.

E19            A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019 / Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2019.

60 p. – (Estatística & Informações ; n. 19)  
Inclui bibliografia.  
ISSN 2595-6132

1. Economia – Minas Gerais – 2019. I. Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações. II. Série.

CDU 33 (815.1) "2019"

---

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trimestre de 2018/2º trimestre de 2019 .....	8
Gráfico 2: Índice de volume do Produto Interno Bruto e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010/2º trimestre de 2019 .....	9
Gráfico 3: Taxas de variação real do Valor Adicionado Bruto – diversos setores de atividade – Minas Gerais e Brasil – 2º trimestre de 2019.....	10
Gráfico 4: Atividade econômica observada e simulada com a metodologia do Sistema de Contas Trimestrais – agregados macroeconômicos – Minas Gerais – 1º trimestre 2018/ 2º trimestre 2019 .....	12
Gráfico 5: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto na agropecuária e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010/2º trimestre de 2019 .....	15
Gráfico 6: Produção e taxas de variação real do volume de produção – produtos e lavouras selecionadas – Minas Gerais e Brasil – 2010/2019.....	17
Gráfico 7: Estoque de Vínculos de Trabalho Formal Projetado na Agropecuária (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019 .....	18
Gráfico 8: Índice de volume do valor adicionado bruto na indústria extrativa mineral e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010/2º trimestre de 2019.....	19
Gráfico 9: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado na extração mineral (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019 .....	21
Gráfico 10: Índice de volume do valor adicionado bruto na indústria de transformação e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019.....	23
Gráfico 11: Produção e taxas de variação real do volume de produção – produtos e atividades industriais – Minas Gerais – 2010/2018.....	24
Gráfico 12: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019.....	26
Gráfico 12: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010/2º trimestre de 2019.....	28
Gráfico 13: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado na indústria de transformação (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019 .....	31
Gráfico 14: Índice de volume do valor adicionado bruto na construção e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019 .....	32

Gráfico 15: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado na construção civil (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019 .....	33
Gráfico 16: Índice de volume do valor adicionado bruto na produção e distribuição de eletricidade, água, saneamento e gestão de resíduos, e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019 .....	34
Gráfico 17: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado nas utilidades públicas (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019 .....	35
Gráfico 18: Índice de Volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) no comércio, e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019 .....	36
Gráfico 19: Taxas de variação real do volume de vendas do comércio – atividades da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) – Minas Gerais – 2018/2019.....	37
Gráfico 20: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado no comércio (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019.....	38
Gráfico 21: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) nos transportes e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019 .....	39
Gráfico 22: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado nos transportes, armazenagem e correio (seção CNAE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019 .....	40
Gráfico 23: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) nos outros serviços e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019 .....	41
Gráfico 24: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado nos outros serviços (setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019 .....	42
Gráfico 25: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) na administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social, e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019 .....	43
Gráfico 26: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado na administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social (setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019 .....	44
Gráfico 27: Média das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do PIB em 2019 – Brasil – 31 dez. 2018-20 set. 2019.....	45
Gráfico 28: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 03 abr. 2014-20 set. 2019.....	46
Gráfico 29: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e importações de bens e serviços, e saldo das transações reais – Brasil – 4º trimestre de 2016/2º trimestre de 2019.....	48

Gráfico 30: Índice de volume do VAB – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trimestre de 2016/2º trimestre de 2019 .....	50
Gráfico 31: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq <sub>4</sub> ) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trimestre de 2018-2º trimestre de 2019 .....	54
Gráfico 32: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação – 1º trimestre de 2018-2º trimestre de 2019.....	55

---

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Produto Interno Bruto, impostos indiretos e Valor Adicionado de agregados macroeconômicos – taxas de variação (%) – cenário observado e simulado – Minas Gerais.....	13
Tabela 2: Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2019.....	52

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
1 INTRODUÇÃO .....	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS SIMULADOS .....	11
3 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS .....	15
3.1 Agropecuária .....	15
3.2 Indústria .....	19
3.3 Serviços .....	35
4 CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL .....	45
4.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados .....	45
4.2 Cenário internacional .....	51
REFERÊNCIAS .....	57
APÊNDICE ESTATÍSTICO A .....	59

---

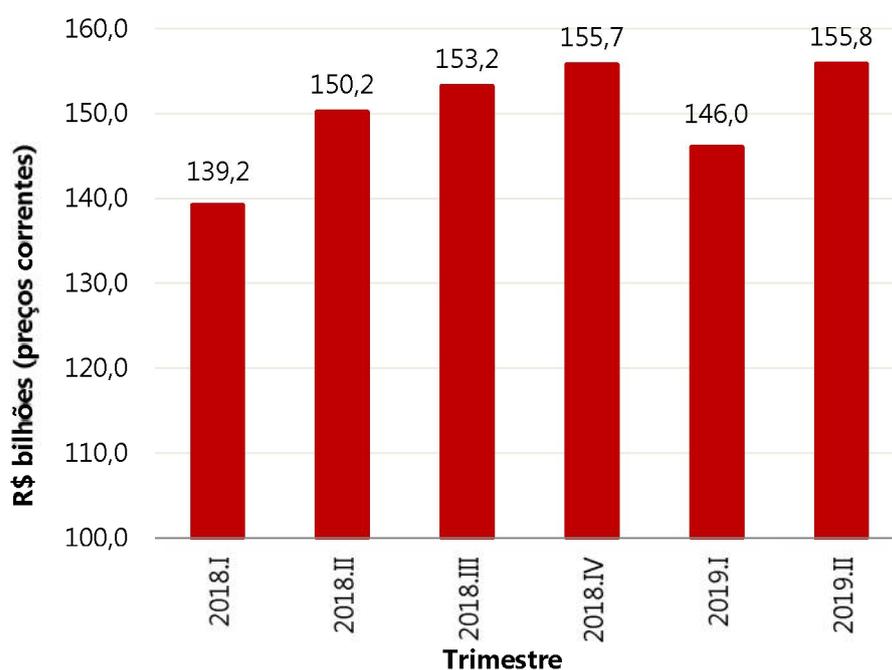
## APRESENTAÇÃO

A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (Direi), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição número 19 apresenta uma análise comparativa da evolução recente do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais e do Brasil, procurando contextualizar os resultados observados num enquadramento que leve em consideração as especificidades da estrutura produtiva setorial no estado e sua interação com a economia brasileira e internacional.

## 1 INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais foi estimado em R\$ 146,0 bilhões no primeiro trimestre de 2019 e em R\$ 155,8 bilhões no trimestre seguinte. No acumulado do ano, portanto, totaliza R\$ 301,8 bilhões, 4,3% além do observado no primeiro semestre de 2018 (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trimestre de 2018/2º trimestre de 2019

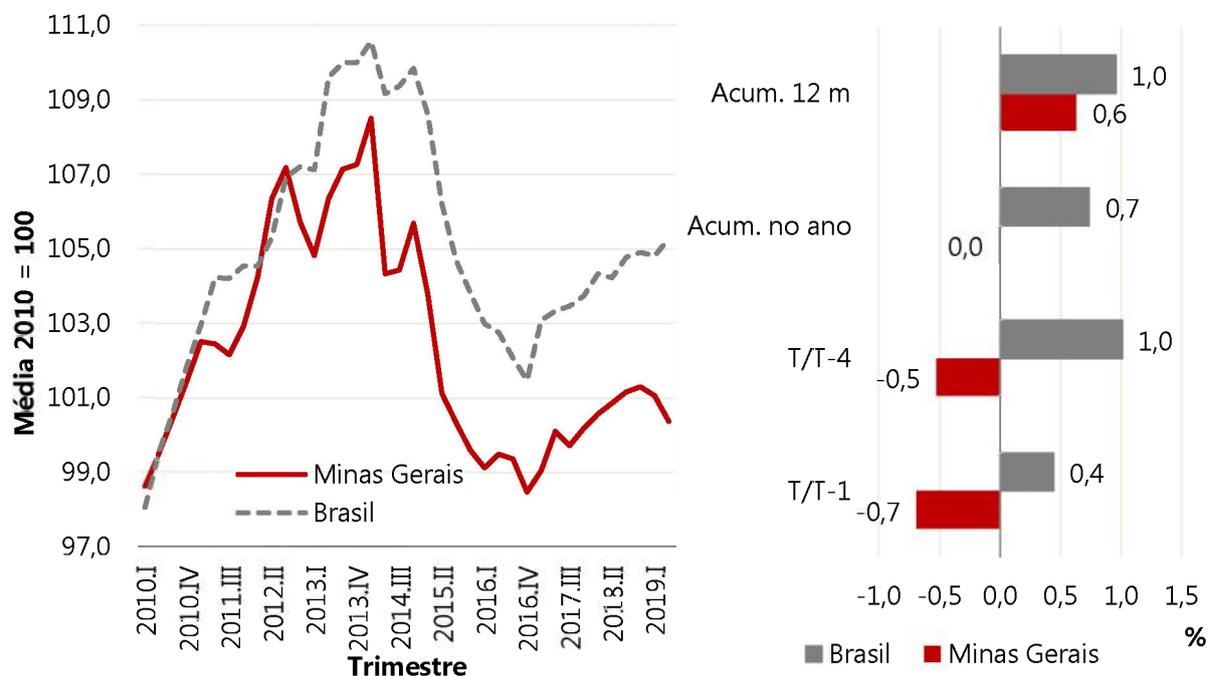


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Os valores do PIB a preços correntes em períodos de tempo distintos, entretanto, não devem ser diretamente comparados, pois sua evolução reflete tanto o crescimento real da economia quanto o efeito da inflação sobre os preços.

A série do índice de volume do PIB corrige essa distorção e permite estimar suas taxas de variação real (GRÁFICO 2). Assim, foi possível estimar que o PIB de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019 (acumulado no ano), em termos reais, teve montante equivalente ao observado no mesmo período do ano passado. Ou seja, não houve variação real e toda a diferença registrada em preços correntes pode ser atribuída ao efeito da inflação.

Gráfico 2: Índice de volume do Produto Interno Bruto e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019



(a) Índice de volume na série com ajuste sazonal

(b) Taxas de variação

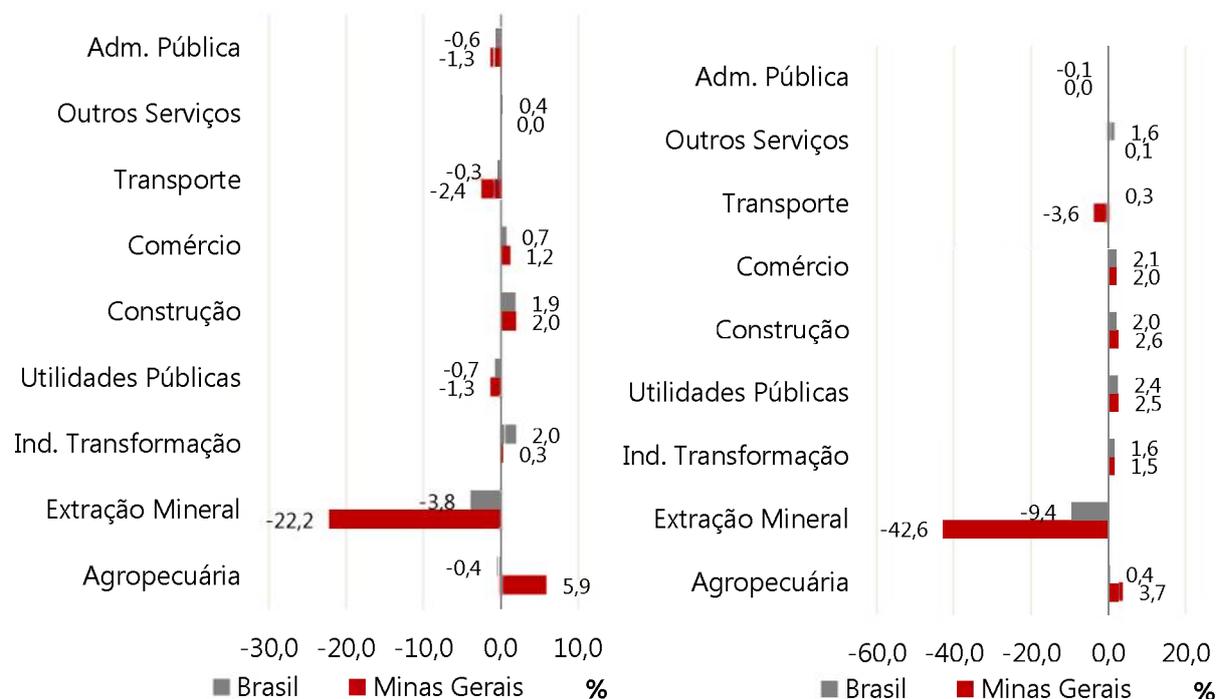
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Esse resultado foi muito influenciado pela perda de produção nas atividades de extração mineral no estado (GRÁFICO 3). Na comparação do resultado acumulado no ano com o mesmo período do ano passado (PAINEL c), houve queda real de 29,3% no índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor e, de acordo com nossas simulações (SEÇÃO 2, adiante), foi estimado que o PIB de Minas Gerais teria apresentado crescimento de 1,1% no primeiro semestre de 2019 caso a produção do setor de extração mineral tivesse sido exatamente igual à registrada para o primeiro semestre do ano passado.

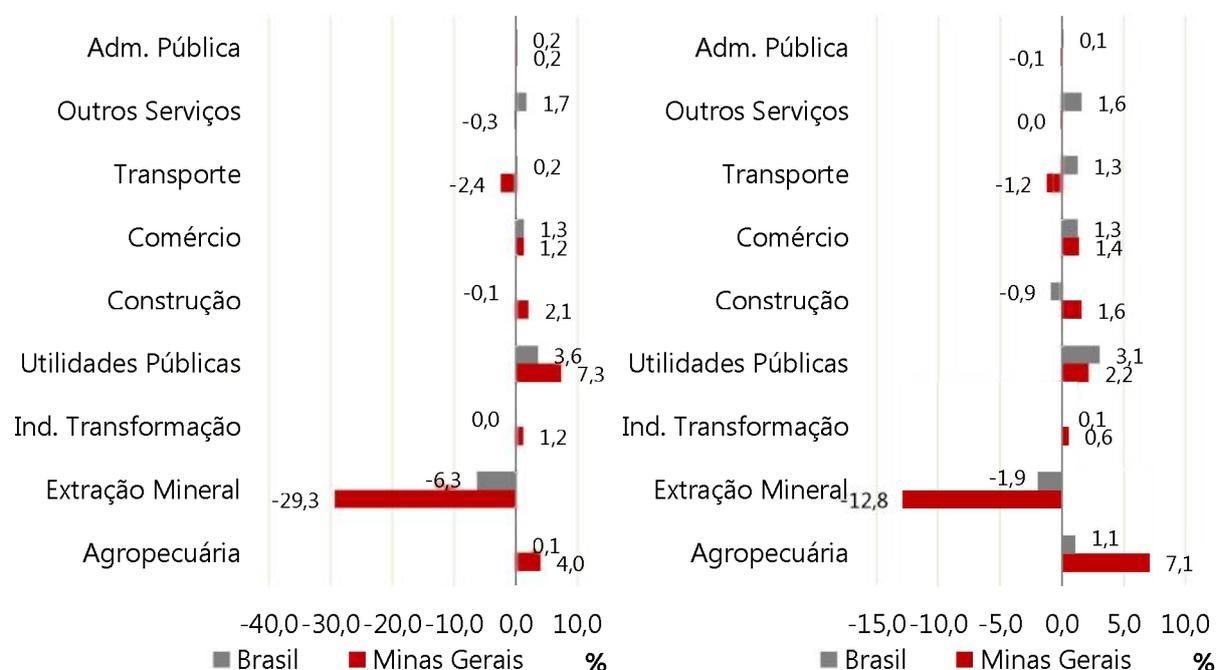
Também é possível constatar que as atividades de transportes e de “outros serviços”<sup>1</sup> contribuíram negativamente para o desempenho do PIB de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019 (GRÁFICO 3-c). Essas atividades possuem fortes encadeamentos com a produção da extração mineral e, pelo menos em parte, espera-se que sua produção tenha sido afetada pela interrupção dos trabalhos em várias minas durante esse período.

<sup>1</sup>Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; atividades imobiliárias e aluguéis.

Gráfico 3: Taxas de variação real do Valor Adicionado Bruto – diversos setores de atividade – Minas Gerais e Brasil – 2º trimestre de 2019



(a) Em relação ao trimestre anterior      (b) Em relação ao mesmo trimestre no ano anterior



(c) Acum. no ano em rel. ao ano anterior      (d) Acum. nos doze meses completados em junho/2019

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

---

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS SIMULADOS

Um fator que afetou decisivamente a conjuntura econômica de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019 foi a significativa retração do volume de produção da indústria extrativa mineral, em razão do rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho. Além do efeito direto na mineração local, daí resultou desejada supervisão mais rigorosa das demais barragens à jusante, com paralisação temporária na operação de várias outras minas, sobretudo no segundo trimestre deste ano.

Para mensurar o impacto da suspensão dessas atividades no desempenho econômico estadual foi simulado um cenário contrafactual, o qual foi comparado com o observado (GRÁFICO 4). Esse cenário foi simulado utilizando a própria metodologia do Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais, adotando a hipótese de que a produção mineral do primeiro semestre de 2019 teria sido exatamente igual à observada no primeiro semestre do ano passado, incluídos os impactos dessa hipótese nos demais agregados macroeconômicos. Nos setores de transportes e de “outros serviços”, o índice de volume do VAB dessas atividades foi recalculado com a suposição de que o consumo intermediário desses serviços pelas empresas que atuam na extração mineral<sup>2</sup> teria sido exatamente igual ao observado no primeiro semestre do ano passado; como também nos agregados que incluem essas atividades (totais da indústria, dos serviços, do VAB e do PIB), em razão da propriedade de aditividade.

Vale ressaltar que a proposta não capta todos os encadeamentos possíveis com as demais atividades econômicas, mas sintetiza o impacto da hipótese de produção equivalente do setor no primeiro semestre de 2019 no cômputo do Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais.

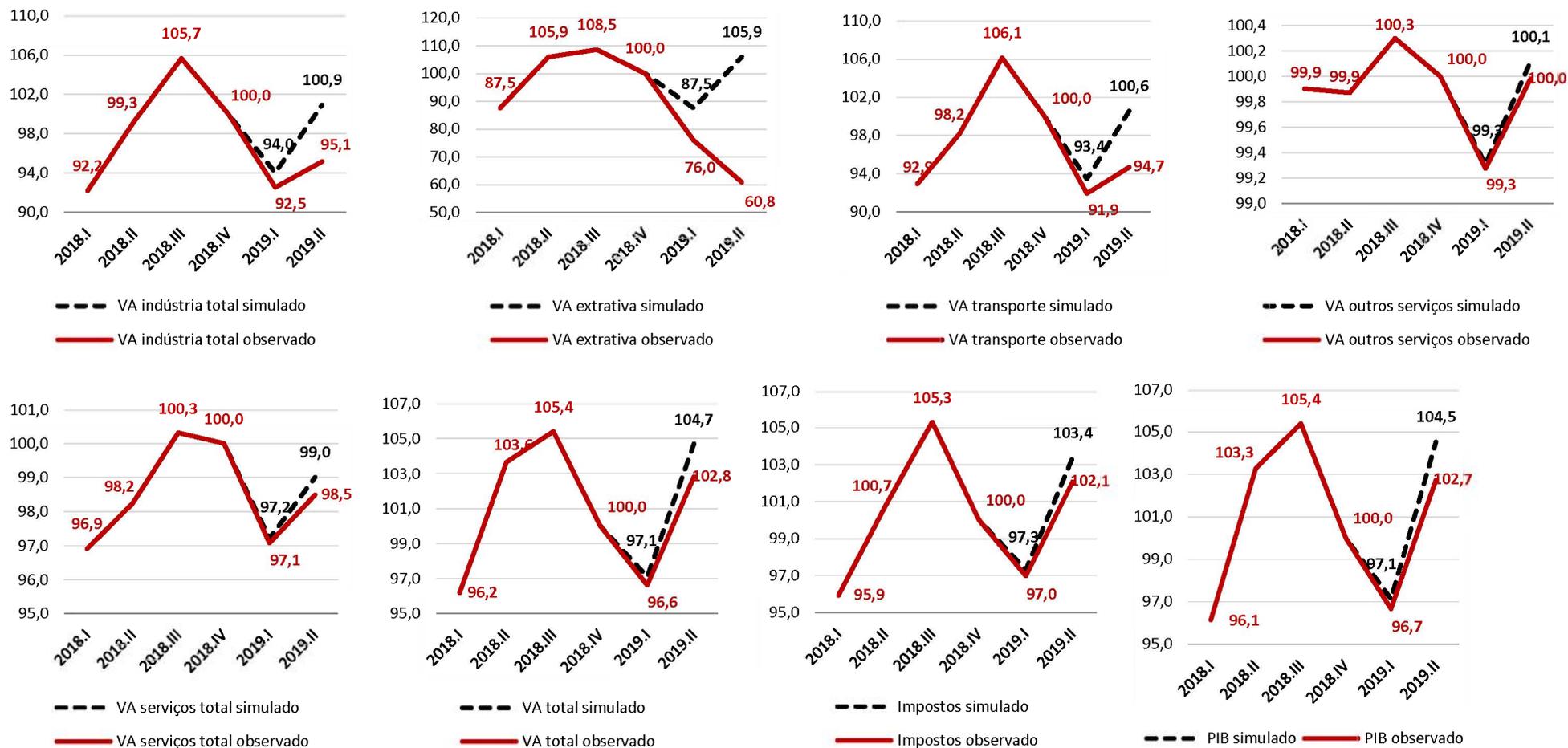
Dessa forma, os resultados simulados podem ser interpretados como o *lower bound* (piso) do impacto estimado; portanto, seria interessante que essa análise fosse complementada por outras metodologias como, por exemplo, utilizando a Matriz Insumo-Produto (MIP).

---

<sup>2</sup> Estima-se que, do total do consumo intermediário da atividade de extração mineral, mais de 20% se referem ao produto transporte, armazenamento e serviços auxiliares aos transportes.

Gráfico 4: Atividade econômica observada e simulada com a metodologia do Sistema de Contas Trimestrais – agregados macroeconômicos – Minas Gerais – 1º trimestre 2018-2º trimestre 2019

Número Índice 4º Trimestre de 2018 = 100



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Na série simulada para o PIB de Minas Gerais com ajuste sazonal, verificou-se que a taxa de variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior teria sido positiva (0,2%), quando na verdade se observou uma retração de 0,7%. Ainda nessa ótica de comparação, o cenário simulado sugere que teria ocorrido crescimento de 6,9% no índice de volume do VAB da indústria extrativa mineral – ao invés da retração de 22,2% efetivamente observada – e, por consequência, expansão de 2,6% no agregado com todas as atividades industriais – em oposição à redução constatada de 1,2% (TABELA 1).

Tabela 1: Produto Interno Bruto, impostos indiretos e Valor Adicionado de agregados macroeconômicos – taxas de variação (%) – cenário observado e simulado – Minas Gerais

Agregados Macroeconômicos	1° trim.19/4° trim.18 (série com ajuste sazonal)		2° trim.19/1° trim.19 (série com ajuste sazonal)		1°sem.19/1° sem.18 (série sem ajuste sazonal)	
	Simulado	Observado	Simulado	Observado	Simulado	Observado
	PIB	0,3	-0,2	0,2	-0,7	1,1
VAB	0,2	-0,3	0,1	-0,8	1,0	-0,2
Indústria total	-0,5	-2,1	2,6	-1,2	1,8	-2,0
Ind. Extr. Mineral	-6,0	-16,6	6,9	-22,2	0,0	-29,3
Serviços Totais	0,5	0,4	-0,1	-0,4	0,6	0,2
Transportes	1,3	-0,5	0,9	-2,4	1,5	-2,4
Outros Serviços <sup>(1)</sup>	0,3	0,3	0,1	0,0	-0,2	-0,3

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: (1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; atividades imobiliárias e aluguéis.

O volume de VAB dos transportes teria crescido 0,9% no segundo trimestre de 2019, em comparação ao trimestre imediatamente anterior, e 1,5% no acumulado do ano (primeiro semestre de 2019 comparado ao mesmo período no ano passado).

O conjunto de “outros serviços” também teria tido um desempenho ligeiramente mais favorável no cenário simulado, visto que a atividade da extração mineral atua como demandante de serviços financeiros, jurídicos, de contabilidade e consultoria, de arquitetura e engenharia e de Pesquisa e Desenvolvimento (TABELA 1).

Finalmente, vale ressaltar que a taxa de crescimento real do PIB de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019 teria sido de 1,1% no cenário contrafactual (TABELA 1). Esse ritmo de expansão teria magnitude similar ao resultado esperado em âmbito nacional, tendo em vista que o PIB brasileiro aumentou efetivamente 0,7% nessa base de comparação e também teria sido maior numa simulação semelhante à realizada para a economia de Minas Gerais.

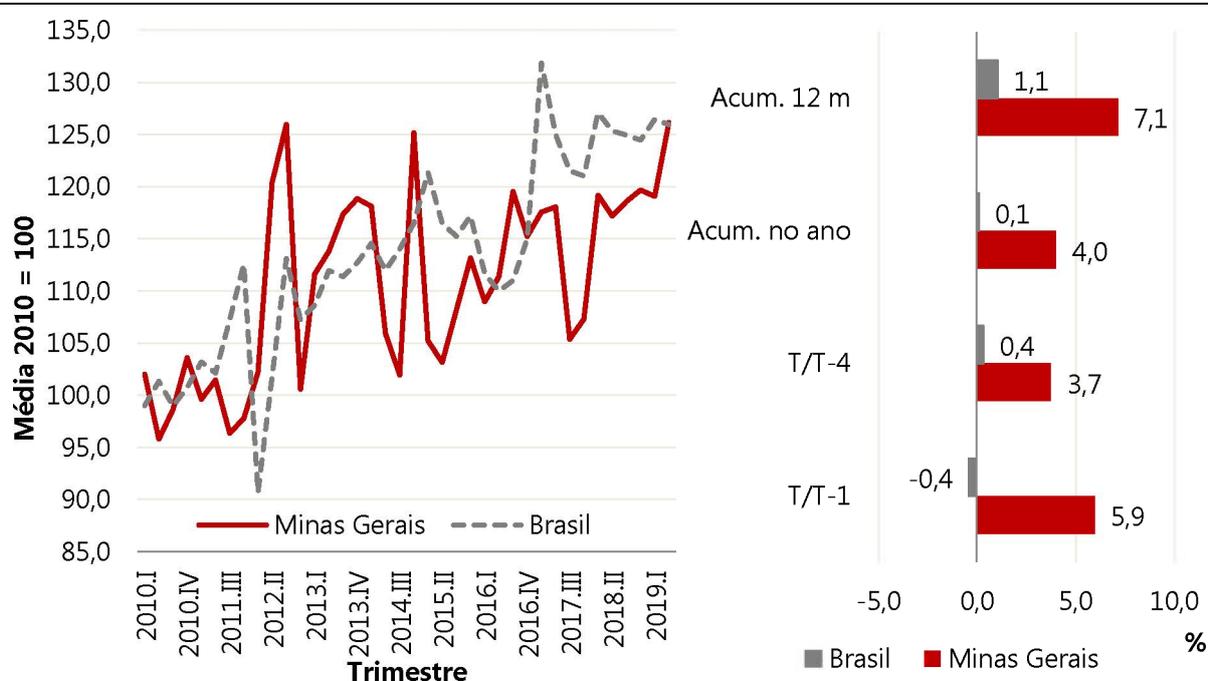
### 3 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS

Em termos reais, o índice de volume do PIB efetivamente observado em Minas Gerais no primeiro semestre de 2019 foi equivalente ao registrado no mesmo período do ano passado porque o impacto negativo sobre o produto agregado, derivado da contração do nível de atividade econômica na indústria de extração mineral (-29,3%), nos transportes (-2,4%) e nos “outros serviços” (-0,3%), foi exatamente compensado pela expansão do nível de atividade na agropecuária (4,0%), na indústria de transformação (1,2%), nas utilidades públicas (7,3%), na construção (2,1%), no comércio (1,2%) e na administração pública (0,2%) (GRÁFICO 3-c).

#### 3.1 Agropecuária

Na agropecuária, em particular, houve crescimento de 4,0% (GRÁFICO 5) no produto agregado setorial do primeiro semestre de 2019, apesar da contribuição negativa da cafeicultura nesse ano, coincidente com o período de baixa no ciclo bianual de produtividade da cultura em Minas Gerais.

Gráfico 5: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto na agropecuária e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019



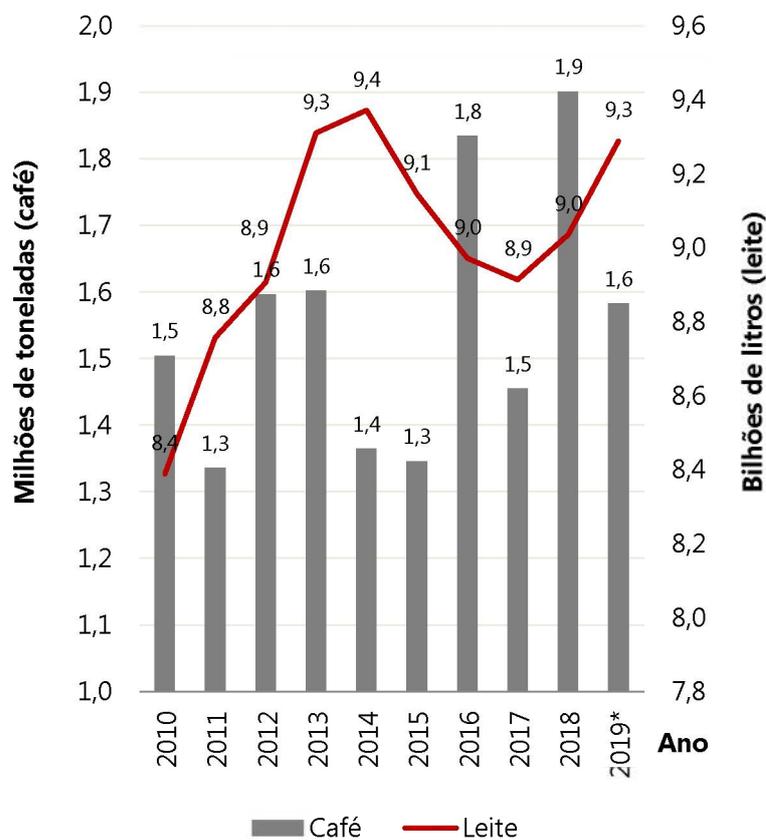
a) Índice de volume na série com ajuste sazonal

(b) Taxas de variação

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Para 2019, a atual previsão de safra para a colheita de café é de 1,6 milhões de toneladas em Minas Gerais, 16,9% a menos do que no ano passado. Apesar da importância dessa cultura para a economia estadual, seu efeito sobre o PIB do setor agropecuário em Minas é mais pronunciado no segundo semestre de cada ano e, no primeiro semestre, foi mais do que compensado pelo aumento esperado da produção de leite, algodão, banana, batata-inglesa, cana-de-açúcar, feijão, laranja, mandioca e uva (GRÁFICO 6).

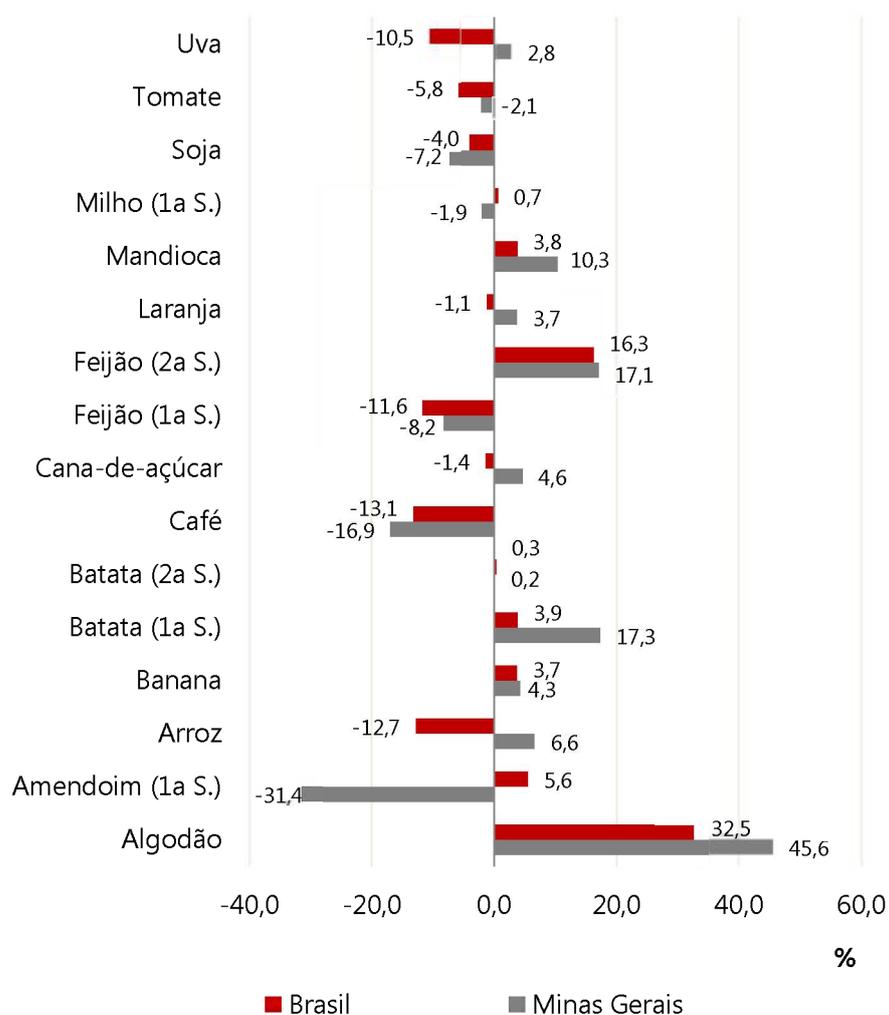
Gráfico 6: Produção e taxas de variação real do volume de produção – produtos e lavouras selecionadas – Minas Gerais e Brasil – 2010-2019



(a) Produção – leite e café – Minas Gerais – 2010-19

Continua

Gráfico 6: Produção e taxas de variação real do volume de produção – produtos e lavouras selecionadas – Minas Gerais e Brasil – 2010-2019



(b) Taxas de variação 2019/2018

Conclusão

Fonte: Dados básicos: IBGE, 2019a, b, c, d.

Elaboração própria a partir de dados coletados em 13/08/2019.

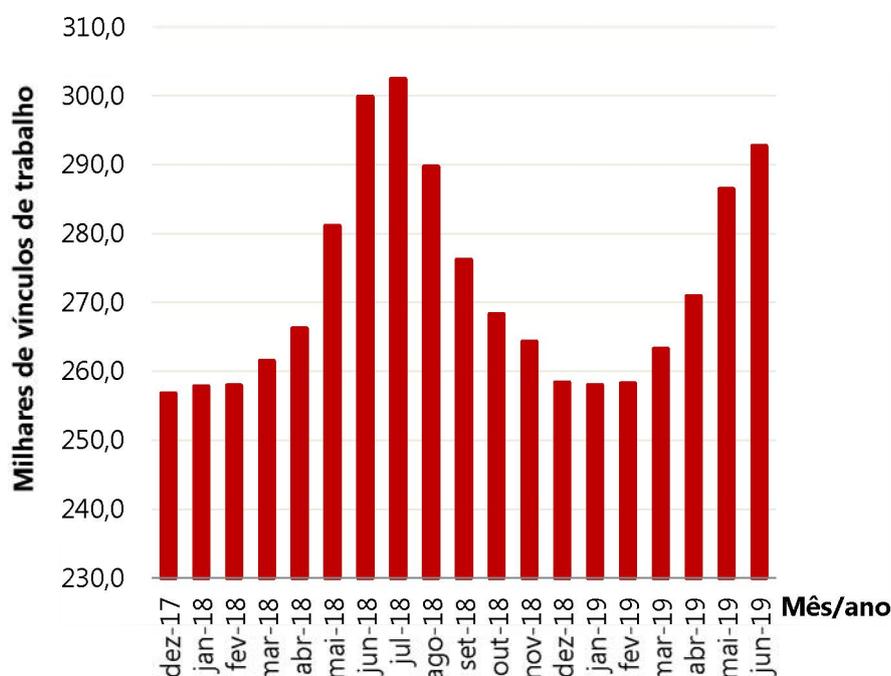
Nota: \* denota previsão da produção de café e de leite para 2019 com os dados disponíveis até 13/08/2019

Dos produtos da agropecuária de Minas Gerais, o valor exportado<sup>3</sup> de “café, chá, mate e especiarias” (capítulo 9 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH) correspondeu a 14,3% do total de exportações estaduais no primeiro semestre de 2019.

Apesar da queda na produção, a venda de estoques desses produtos tornou possível um aumento de 28,0% no valor exportado (aumento de 55,4% na quantidade exportada) na comparação com os resultados do primeiro semestre do ano passado.

O valor exportado de “sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens” (capítulo 12 do SH) correspondeu a 5,4% do total de exportações estaduais no primeiro semestre e o de “carnes e miudezas, comestíveis” (capítulo 2) a 3,4%. Na comparação com o valor exportado no primeiro semestre do ano passado, foram constatadas variações de, respectivamente, -32,0% e 23,6%; em quantidade, variações de -22,6% e 1,2% (TABELA 1 DO APÊNDICE A).

Gráfico 7: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado na agropecuária (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 21/08/2019.

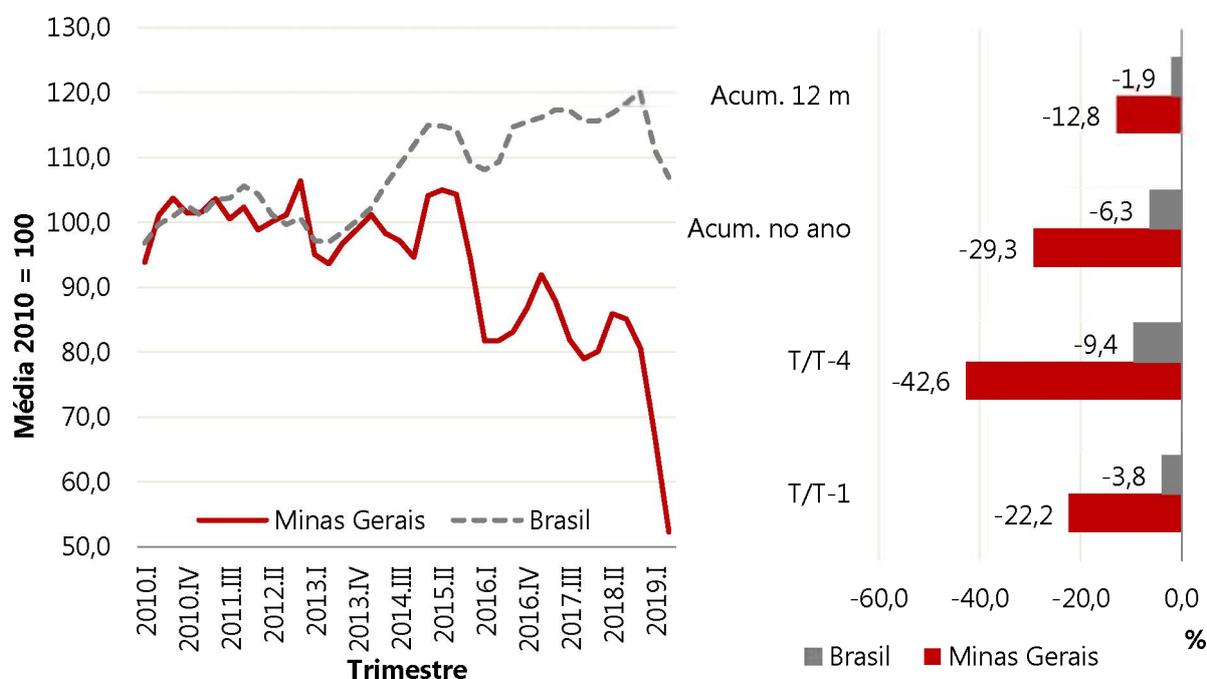
<sup>3</sup> Nesse estudo, os valores exportados sempre se referem aos preços correntes expressos em dólares norte-americanos.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o setor IBGE em Minas Gerais foi de 256,7 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 292,7 mil vínculos em junho de 2019, nível ligeiramente inferior aos 299,8 mil projetados para junho do ano passado (GRÁFICO 7).

### 3.2 Indústria

Na indústria, houve crescimento do produto agregado setorial em Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2019, nas atividades da manufatura (indústria de transformação), da construção e da produção e distribuição de eletricidade, água e saneamento (utilidades públicas). Entretanto, o colapso da produção na indústria de extração mineral foi tão pronunciado, que mais do que compensou esses resultados positivos. A retração dessas atividades de 29,3% na comparação com o volume de VAB gerado no primeiro semestre do ano passado (GRÁFICO 8) decorreu da paralisação de várias unidades após o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho.

Gráfico 8: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto na indústria extrativa mineral e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019



(a) Índice de volume na série com ajuste sazonal

(b) Taxas de variação

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Após mais esse desastre, decorrido pouco tempo do rompimento da barragem do Fundão, no subdistrito de Bento Rodrigues em Mariana, aprimorou-se a supervisão e o rigor adotados no acompanhamento das demais barragens à jusante em Minas Gerais. Nesse processo, houve suspensão temporária na operação de várias minas, particularmente durante o segundo trimestre de 2019. O Relatório da Vale para o segundo trimestre de 2019 revelou uma redução na produção do minério de ferro, de 19,0% em relação ao trimestre anterior no Sistema Sudeste (Itabira, Minas Centrais e Mariana), e de 47,6% no Sistema Sul (Paraopeba, Vargem Grande e Minas Itabirito). O Relatório ressaltou ainda que os complexos de Timbopeba, Alegria, Vargem Grande e de Fábrica ficaram 91 dias com interrupção na operação das atividades no segundo trimestre de 2019.<sup>4</sup> Aparentemente, o volume de produção do setor em Minas Gerais irá se acomodar nos próximos meses em nível próximo a 50% da média de 2010 (GRÁFICO 8).

Dos produtos da extração mineral de Minas Gerais, o valor exportado de “minérios, escórias e cinzas” (capítulo 26 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH) correspondeu a 31,6% do total de exportações estaduais no primeiro semestre de 2019. A queda na quantidade exportada foi bem menos acentuada do que na produção, possivelmente devido à venda de estoques. Na comparação com os resultados do primeiro semestre do ano passado, a variação negativa na quantidade exportada (-5,9%) foi mais do que compensada pelo aumento dos preços internacionais, de modo que o valor exportado expandiu 13,2% (TABELA 1 DO APÊNDICE A).

Também representa parcela significativa no total de exportações estaduais, de 6,4% no primeiro semestre de 2019, o valor exportado de “pedras e metais preciosos e suas obras” (capítulo 71). A quantidade exportada também diminuiu nesse caso, em -11,2% na comparação com o mesmo período do ano passado, e também nesse caso a evolução favorável dos preços internacionais mais do que compensou o menor volume exportado, de modo que se constatou expansão de 11,9% em valor (TABELA 1 DO APÊNDICE A).

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o setor IBGE em Minas Gerais foi de 59,1 mil em dezembro de 2017.

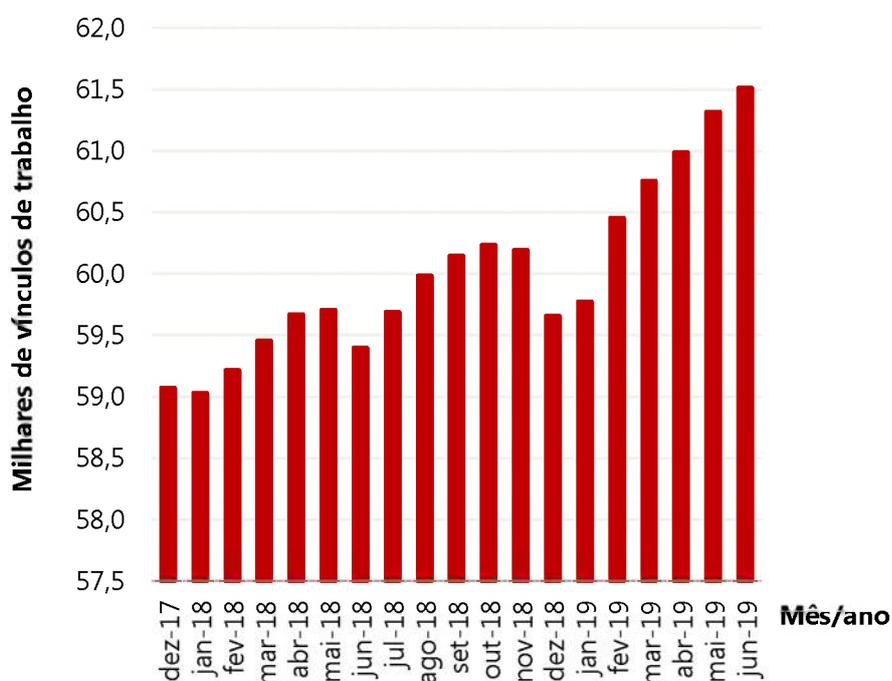
---

<sup>4</sup> Relatório Vale, Produção e vendas 2T19. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 05 set. 2019.

Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 61,5 mil vínculos em junho de 2019, nível superior aos 59,4 mil projetados para junho do ano passado (GRÁFICO 9).

O acréscimo de pouco mais que 2,1 mil postos de trabalho no setor provavelmente reflete o efeito de contratações emergenciais, pelas empresas do setor em Minas Gerais, de profissionais para a atuação na gestão de riscos e na reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem do Córrego do Feijão.

Gráfico 9: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado na extração mineral (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.  
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 21/08/2019.

Na indústria de transformação (GRÁFICO 10), a recuperação do volume de VAB no primeiro semestre de 2019 de 1,2% em comparação com o mesmo período do ano passado foi significativa, particularmente quando cotejada à ausência de crescimento do nível de atividade no setor na esfera nacional e na mesma base de comparação, conforme apurado nas Contas Nacionais Trimestrais pelo IBGE.



Para a evolução positiva da atividade manufatureira em Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2019 (GRÁFICO 11), contribuiu decisivamente a retomada da fabricação de máquinas e equipamentos<sup>5</sup> (aumento de 9,0% na comparação com o primeiro semestre do ano passado), bebidas<sup>6</sup> (8,3%), celulose e papel<sup>7</sup> (7,4%), metalurgia<sup>8</sup> (5,2%), veículos<sup>9</sup> (3,6%), refino de derivados de petróleo e biocombustíveis<sup>10</sup> (3,6%), produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos<sup>11</sup> (2,5%), têxteis<sup>12</sup> (2,4%), alimentos<sup>13</sup> (0,5%) e produtos de minerais não metálicos<sup>14</sup> (0,1%).

---

<sup>5</sup> Produtos mais representativos da atividade em Minas Gerais: tratores – exceto agrícolas, motoniveladoras, carregadoras-transportadoras, partes e peças para máquinas de terraplanagem, aparelhos de ar condicionado para veículos e escavadeiras.

<sup>6</sup> Refrigerantes, cervejas e chopes e água mineral.

<sup>7</sup> Pastas químicas de madeira, caixas de papelão e papel higiênico.

<sup>8</sup> Ferro-gusa, ferro, nióbio, lingotes, bobinas, fio-máquina e tubos de aço, e ouro para uso não-monetário.

<sup>9</sup> Automóveis, veículos para transporte de mercadorias, caminhões, peças e acessórios. Caso se consolide no ano uma taxa de crescimento semelhante à observada no primeiro semestre, estima-se que a produção anual de veículos em Minas Gerais se aproxime de 390 mil unidades em 2019.

<sup>10</sup> Óleo diesel, gasolina, álcool etílico, outros óleos combustíveis e querosenes de aviação.

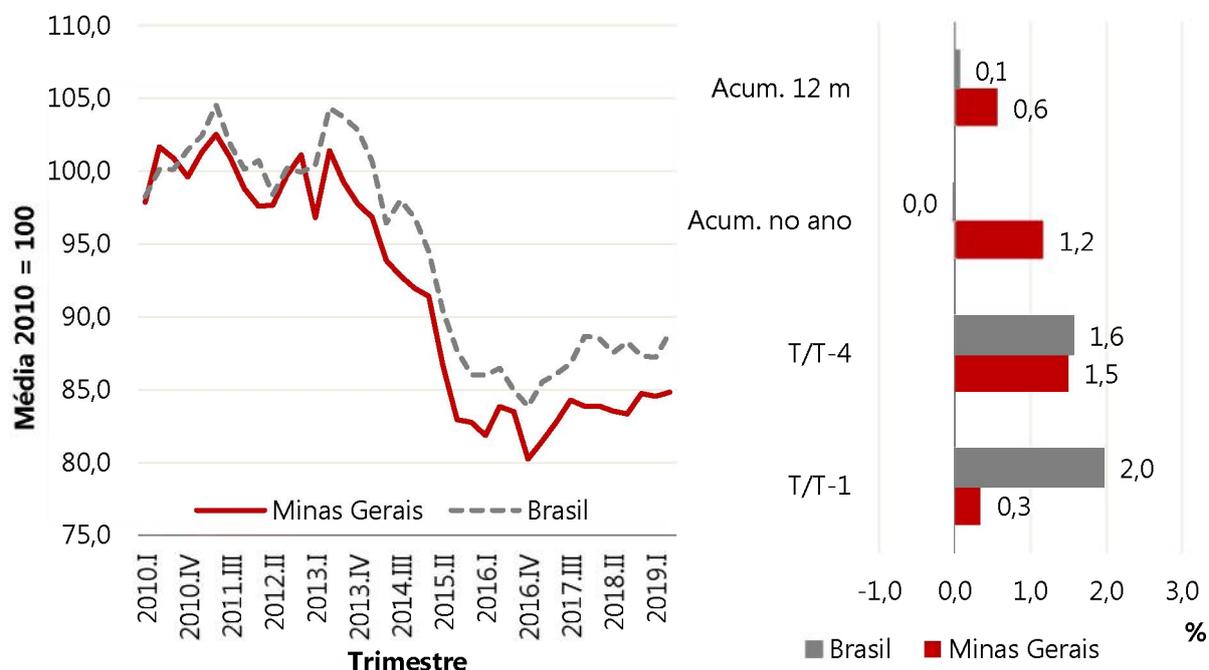
<sup>11</sup> Pontes e partes de ferro e aço, ferro e aço forjado em formas e peças, estruturas de ferro e aço, artefatos diversos de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, torres e pilares de ferro e aço, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço.

<sup>12</sup> Tecidos de algodão, roupas de cama e fios de algodão.

<sup>13</sup> Açúcar, leite, óleos, tortas, bagaços e farelos de soja e rações para animais.

<sup>14</sup> Cimento, cal, massa de concreto, tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, e espelhos retrovisores para veículos.

Gráfico 10: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019



(a) Índice de volume na série com ajuste sazonal

(b) Taxas de variação

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nessa base de comparação, houve retração da produção física em Minas Gerais na fabricação de produtos do fumo<sup>15</sup> (-2,5%) e de “outros produtos químicos”<sup>16</sup> (-20,0%).

<sup>15</sup> Cigarros.

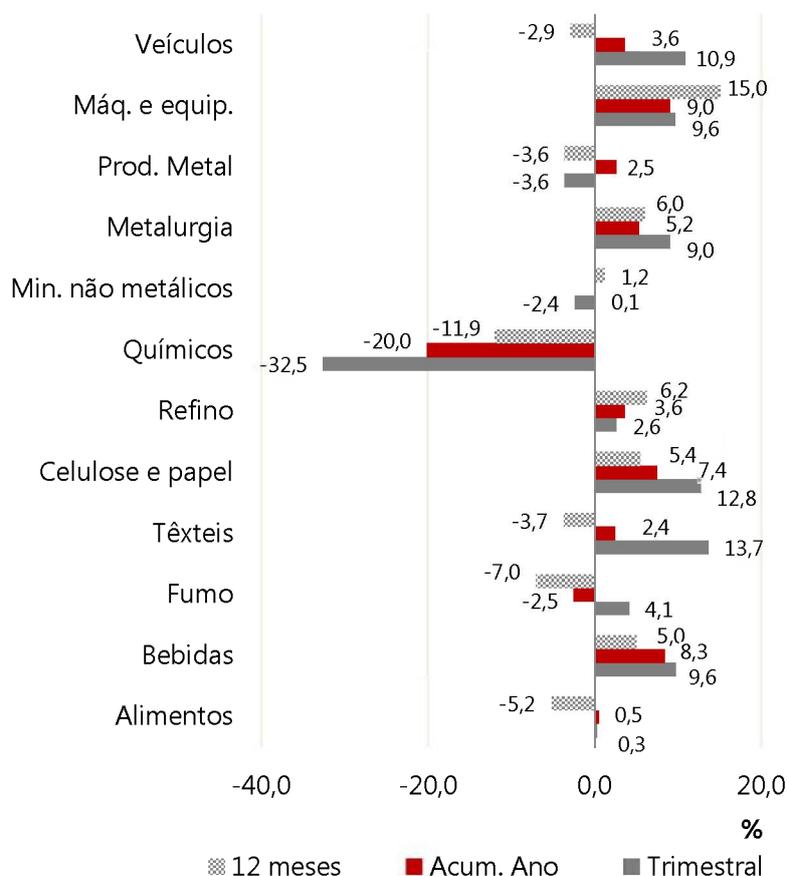
<sup>16</sup> Adubos e fertilizantes, superfosfatos e fosfatos de monoamônio, ácido fosfórico, ácido sulfúrico, silício (inclusive metálico), herbicidas e inseticidas.

Gráfico 11: Produção e taxas de variação real do volume de produção – produtos e atividades industriais – Minas Gerais – 2010-2018

Continua



(a) Produção – aço, ferro-gusa e veículos – 2010-18



(b) Taxas de variação no 2º trim./19

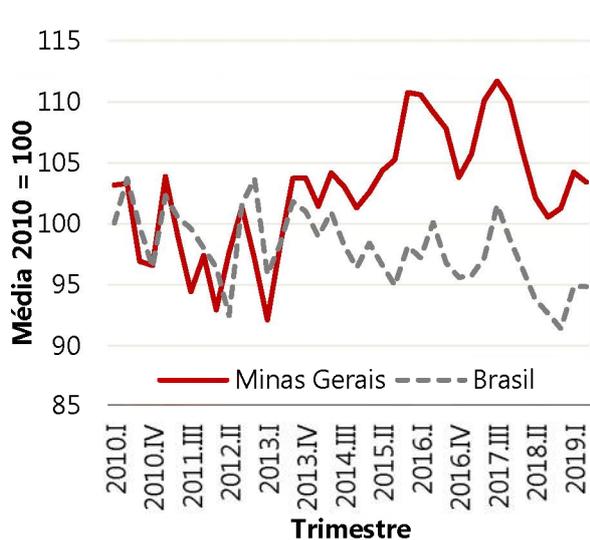
### Conclusão

Fonte: INSTITUTO AÇO BRASIL, 2019; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, 2019; IBGE, 2019e. Dados coletados em 13/08/2019.

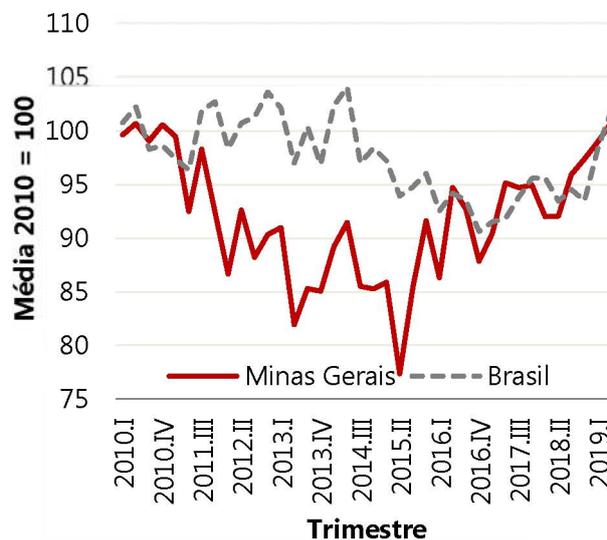
No Gráfico 12, é possível colocar o desempenho recente da manufatura mineira numa perspectiva de tempo mais dilatada. Nota-se, por exemplo, que a expansão da fabricação de máquinas e equipamentos no primeiro semestre de 2019 se inscreve num movimento de recuperação firme da atividade do setor, iniciada já no segundo trimestre de 2016 (GRÁFICO 12-k).



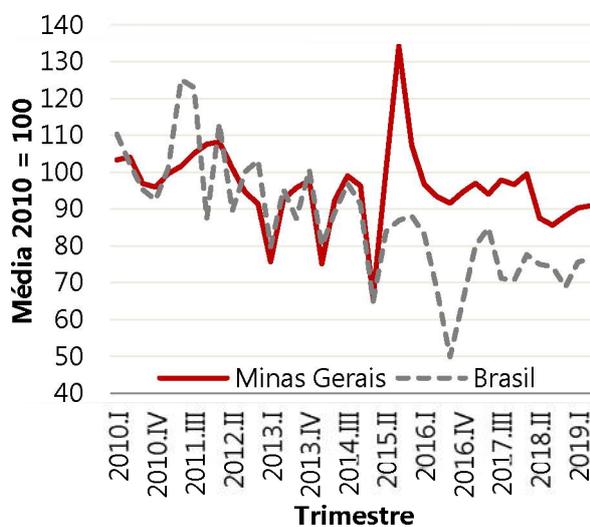
Gráfico 12: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019



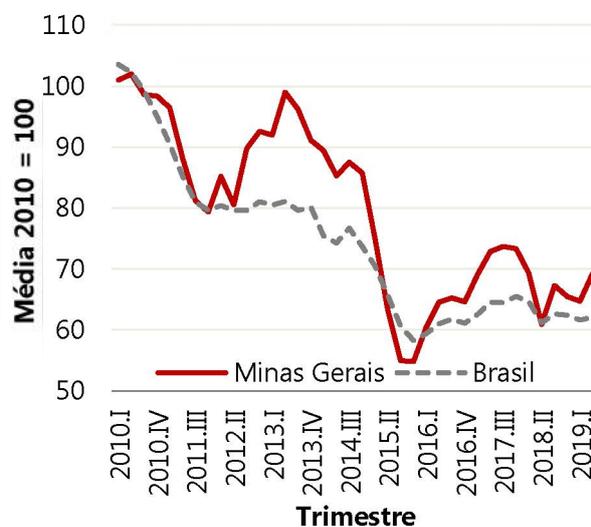
(a) Fabricação de produtos alimentícios



(b) Fabricação de bebidas (continua)

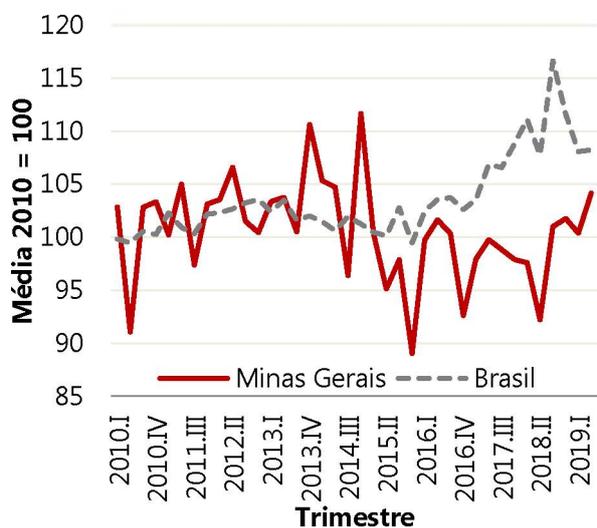


(c) Fabricação de produtos do fumo

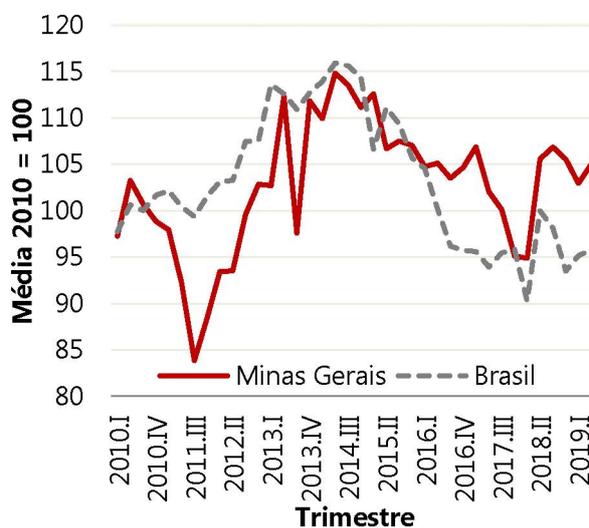


(d) Fabricação de produtos têxteis (continua)

Gráfico 12: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019

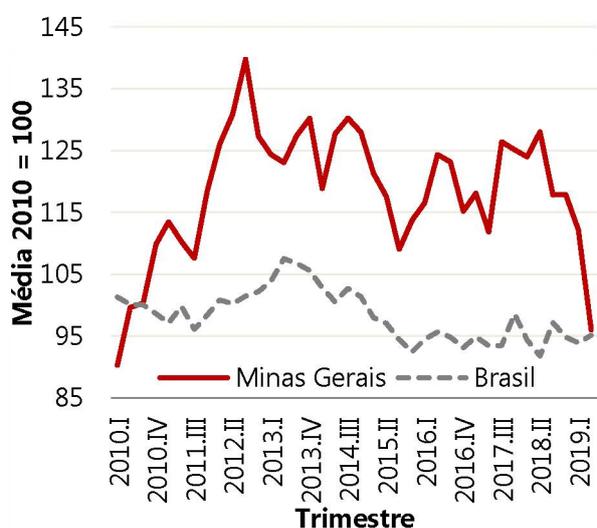


(e) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

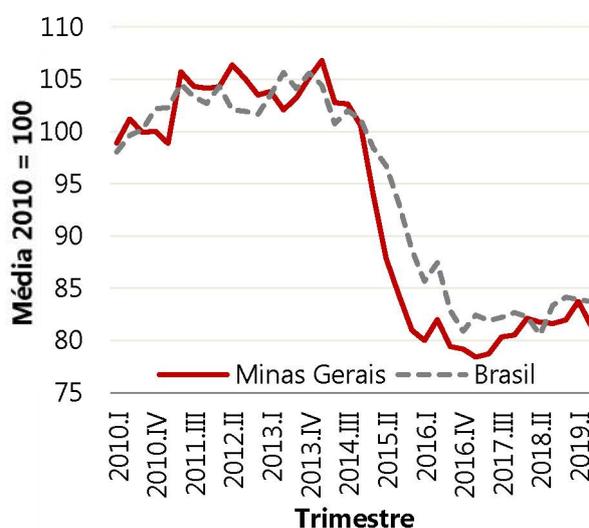


(f) Refino e biocombustíveis

(continua)



(g) Fabricação de outros produtos químicos

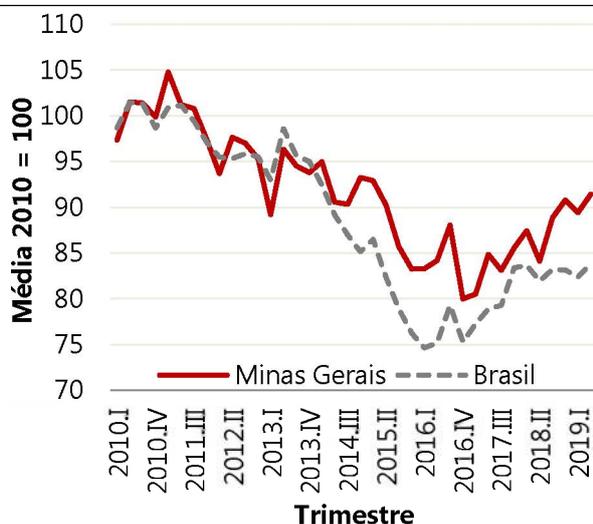


(h) Fabricação de produtos de minerais não metálicos

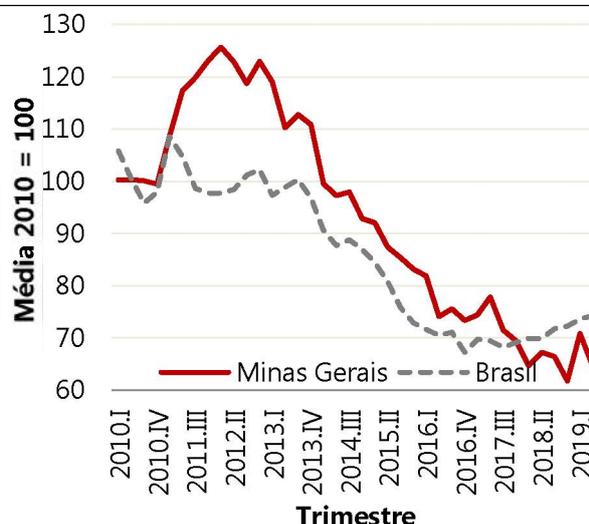
(continua)



Gráfico 12: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010/2º trimestre de 2019

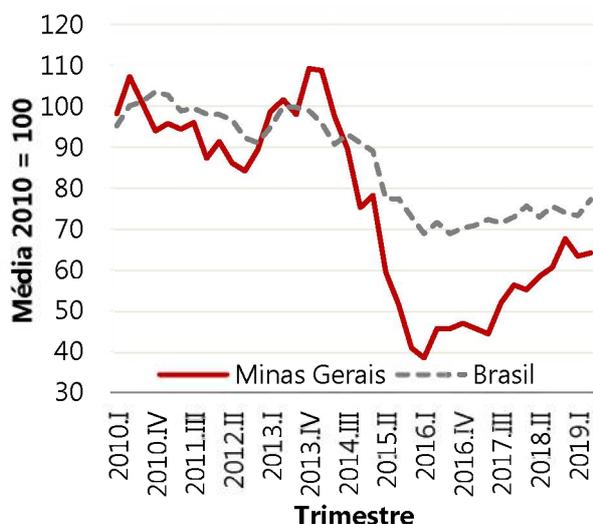


(i) Metalurgia

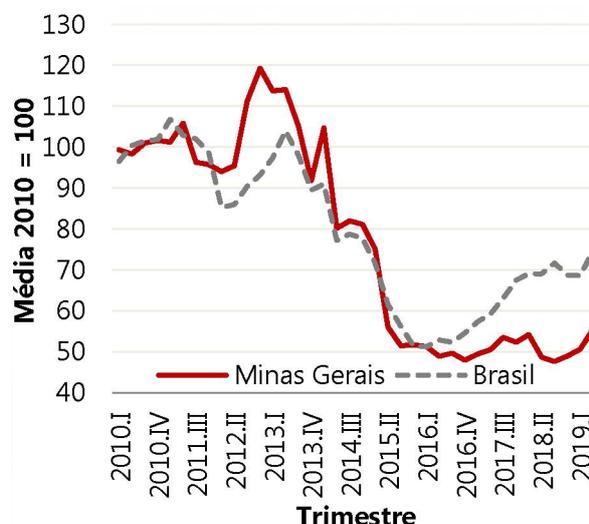


(j) Fabr. de prod. de metal – exceto máq. e equip.

(continua)



(k) Fabr. de máquinas e equipamentos



(l) Fabr. de veículos auto., reboques e carrocerias (conclusão)

Fonte: Elaboração própria.

Colocada em perspectiva, constata-se, entretanto, que a recuperação dessa atividade, destinada fundamentalmente à formação bruta de capital fixo, ocorreu após o colapso da produção em

Minas Gerais durante o biênio 2014-15, após o qual o nível da produção física chegou abaixo de 40% da média realizada em 2010 (GRÁFICO 12-k).

Movimento semelhante foi observado na metalurgia, com a diferença que o impacto da crise de 2014-16 foi menos pronunciado nesse setor, cuja produção se destina predominantemente ao consumo intermediário de outras atividades econômicas e às exportações, além do fato de que o piso da produção (80% da média de 2010) foi atingido um pouco mais tarde, no quarto trimestre de 2016 (GRÁFICO 12-i).

A recuperação da fabricação de veículos em Minas Gerais, por sua vez, inscreve-se numa trajetória em que, após uma fraca retomada da produção durante 2017, houve um “segundo mergulho” com os distúrbios causados pela greve dos caminhoneiros no segundo trimestre do ano passado e, principalmente, com o agravamento da crise econômica na Argentina, um dos principais destinos das exportações de veículos fabricados no Estado (GRÁFICO 12-l).

De qualquer forma, dada a importância dessas atividades industriais, devido aos fortes encadeamentos com o restante da economia, é uma boa notícia que os resultados do primeiro semestre de 2019 confirmem uma tendência, mesmo que fraca, de recuperação.

Por outro lado, preocupa que a fabricação de produtos de minerais não metálicos, composta predominantemente por insumos da construção, tenha estagnado nesse primeiro semestre após uma fraca recuperação iniciada em 2017 (GRÁFICO 12-h).

O mesmo vale para a fabricação de produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos –, também destinados à construção, porém mais atrelados à construção pesada, que ainda não iniciou um processo consistente de recuperação após a acumulação de cinco anos (2013-17) com perdas consecutivas pronunciadas (GRÁFICO 12-j).

Nas demais atividades da manufatura mineira (alimentos, bebidas, fumo, têxteis, celulose e papel, refino, químicos), o desempenho recente da produção física parece menos correlacionado com o ciclo econômico nacional, com suas fases bem demarcadas de desaceleração (2010-13), crise (2014-16) e lenta recuperação (2017 em diante).

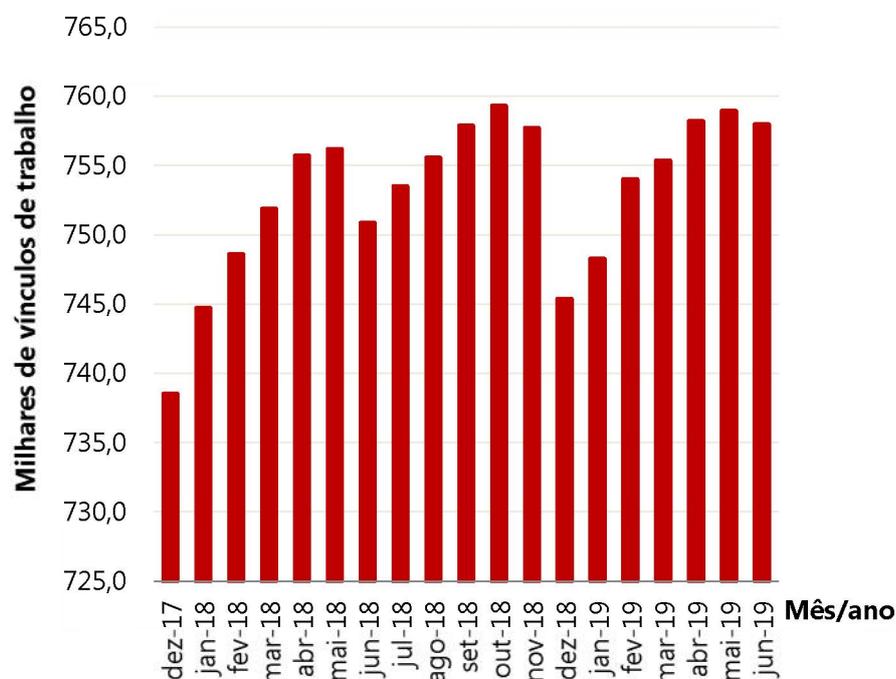


Dos produtos da manufatura de Minas Gerais, o valor exportado de “ferro fundido, ferro e aço” (capítulo 72 do SH) correspondeu a 15,6% do total de exportações estaduais no primeiro semestre de 2019. Seu valor exportado aumentou 10,8%, e a quantidade exportada 10,5%, na comparação com os resultados do primeiro semestre do ano passado (TABELA 1 DO APÊNDICE A).

Também se destacaram as exportações de “pastas de madeira, celulose e papel” (capítulo 47), “obras de ferro fundido, ferro ou aço” (capítulo 73), “produtos químicos inorgânicos, compostos de metais preciosos, das terras raras, ou de elementos radioativos” (capítulo 28), “veículos automotores, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios” (capítulo 87) e “açúcares e produtos de confeitaria” (capítulo 17), que corresponderam, respectivamente, a 2,9%, 2,7%, 2,5%, 2,4% e 2,2% do total de exportações estaduais no primeiro semestre. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o valor exportado desses produtos da manufatura mineira apresentou variações de, respectivamente, -8,7%, 46,5%, -0,9%, -42,6% e -18,1% (TABELA 1 DO APÊNDICE A).

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o setor IBGE em Minas Gerais foi de 738,5 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 757,9 mil vínculos em junho de 2019, nível superior aos 753,5 mil projetados para junho do ano passado (GRÁFICO 13).

Gráfico 13: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado na indústria de transformação (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019

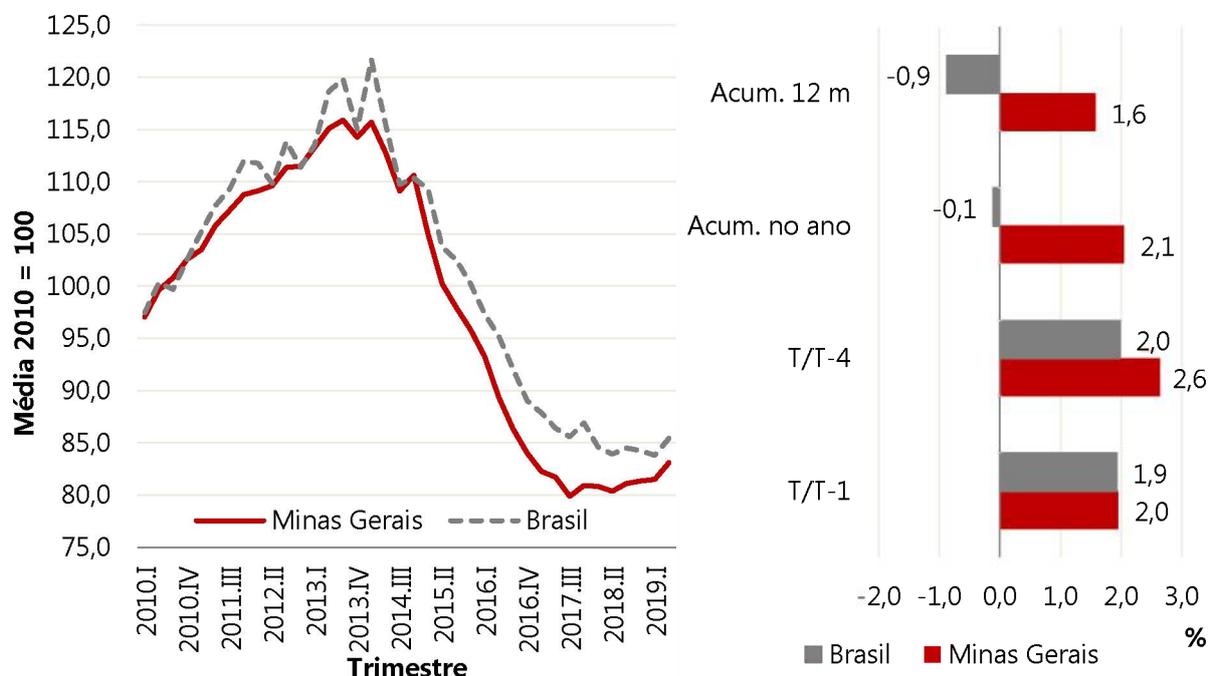


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.  
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 21/08/2019.

Além da recuperação da indústria de transformação em Minas Gerais durante o primeiro semestre de 2019, merece destaque o resultado do setor de construção, que teve crescimento de 2,1% em comparação com o primeiro semestre do ano passado (GRÁFICO 14).



Gráfico 14: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto na construção e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019



(a) Índice de volume na série com ajuste sazonal

(b) Taxas de variação

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

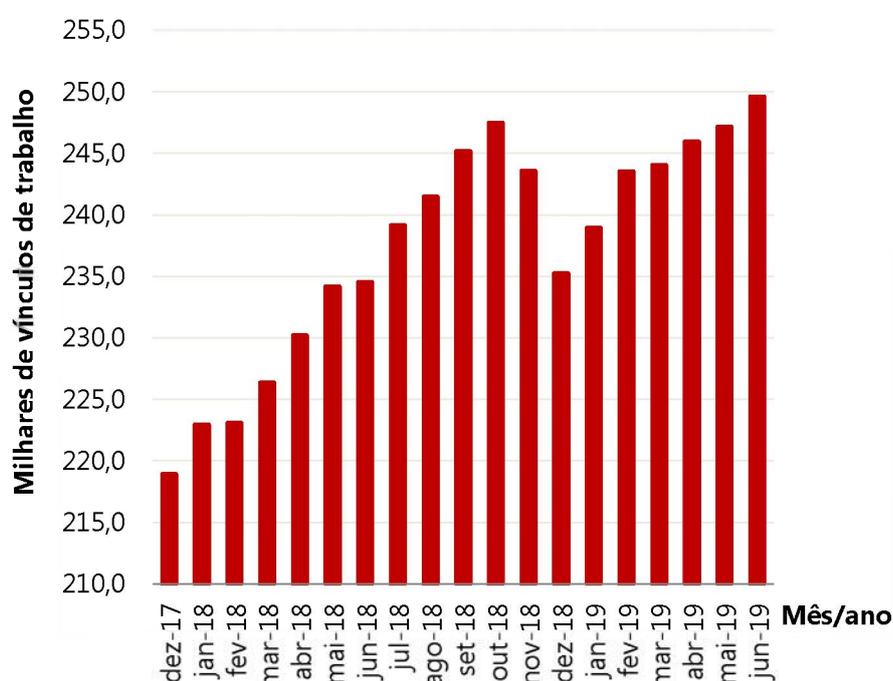
No caso das atividades desse último setor, a queda da produção inicia com alguma defasagem em relação à produção manufatureira (no segundo trimestre de 2014 e terceiro trimestre de 2013, respectivamente), ocorre com muita intensidade durante o auge da crise econômica recente (2015-16) e alcança o seu piso somente no terceiro trimestre de 2017 (GRÁFICO 14).

Na tardia e lenta recuperação da atividade econômica no setor da construção em Minas Gerais, vale notar que o produto agregado, desde que voltou a se expandir, tem apresentado uma taxa de crescimento real significativamente abaixo da taxa de crescimento dos postos de trabalho formais no setor, o que indica que essa recuperação está se caracterizando por uma retomada da produção nos segmentos relativamente mais intensivos no uso de mão de obra.

De fato, o estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o setor IBGE em Minas Gerais foi de 218,9 mil em dezembro de

2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 249,6 mil vínculos em junho de 2019, com uma variação acumulada em dezoito meses de 14,0% (GRÁFICO 15). No mesmo período, o índice de volume do VAB da construção estadual expandiu apenas 2,7%.

Gráfico 15: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado na construção civil (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

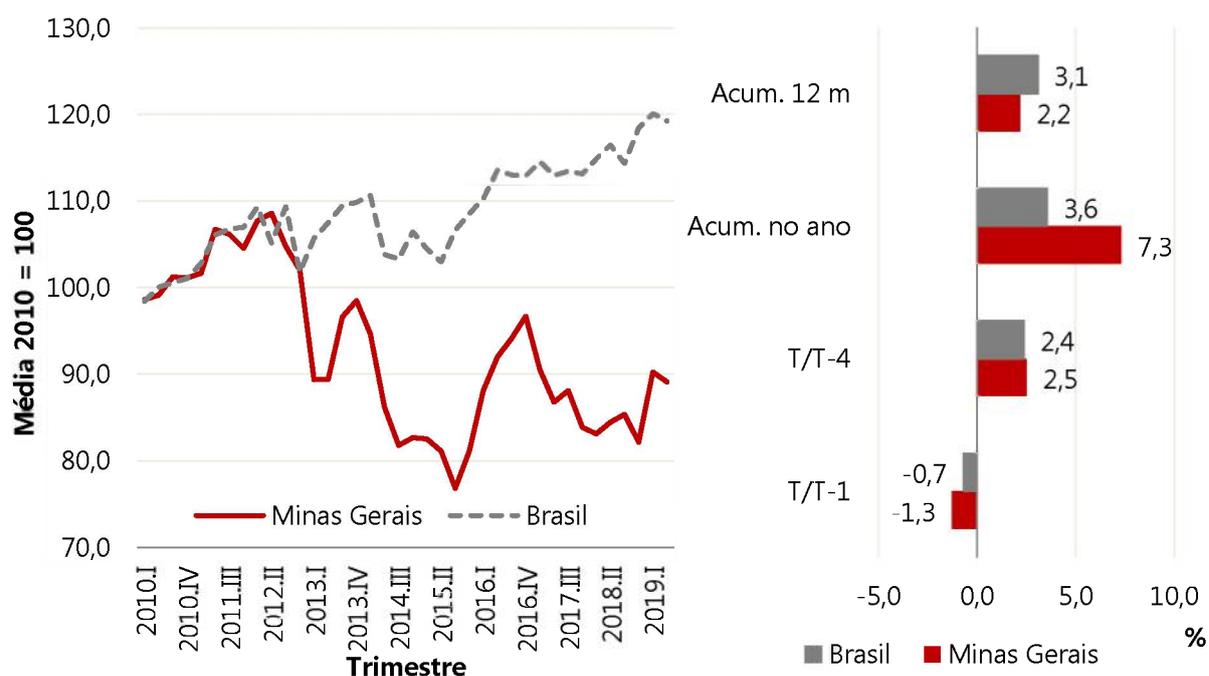
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 21/08/2019.

Finalmente, cumpre registrar que também o desempenho das atividades de produção e distribuição de eletricidade, água, saneamento e gestão de resíduos (utilidades públicas) em Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2019, contribuíram para contrabalançar o efeito negativo da perda de produção na extração mineral. Na comparação com o primeiro semestre do ano passado, o índice de volume acumulado em 2019 foi 7,3% maior (GRÁFICO 16). Numa perspectiva de mais longo prazo, entretanto, a evolução do volume real de produção da atividade em Minas Gerais gerou perda de participação, de 12,6% do total nacional em 2010 para 9,7% em 2016, principalmente na relação entre o “velho” parque hidroelétrico estadual e a renovada e

diversificada matriz nacional de geração de eletricidade. Além disso, dada a maior exposição aos riscos climáticos, uma vez que o regime de chuvas se torna cada vez mais volátil e infrequente, a produção estadual sequer consegue preservar os níveis obtidos na década passada.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o setor IBGE em Minas Gerais foi de 41,7 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 42,8 mil vínculos em junho de 2019, nível ligeiramente superior aos 42,3 mil projetados para junho do ano passado (GRÁFICO 16).

Gráfico 16: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto na produção e distribuição de eletricidade, água, saneamento e gestão de resíduos, taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019

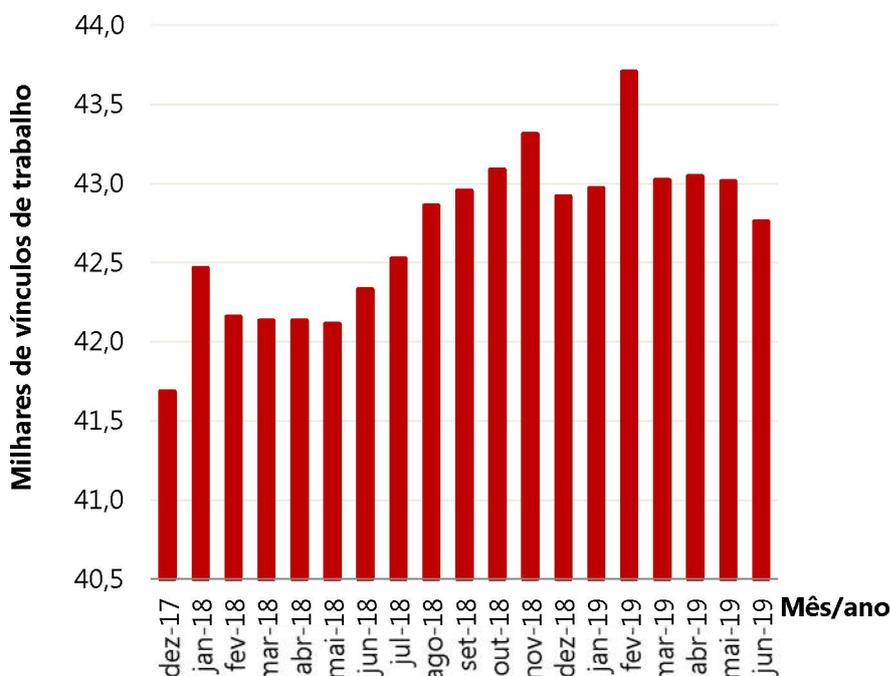


(a) Índice de volume na série com ajuste sazonal

(b) Taxas de variação

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Gráfico 17: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado nas utilidades públicas (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 21/08/2019.

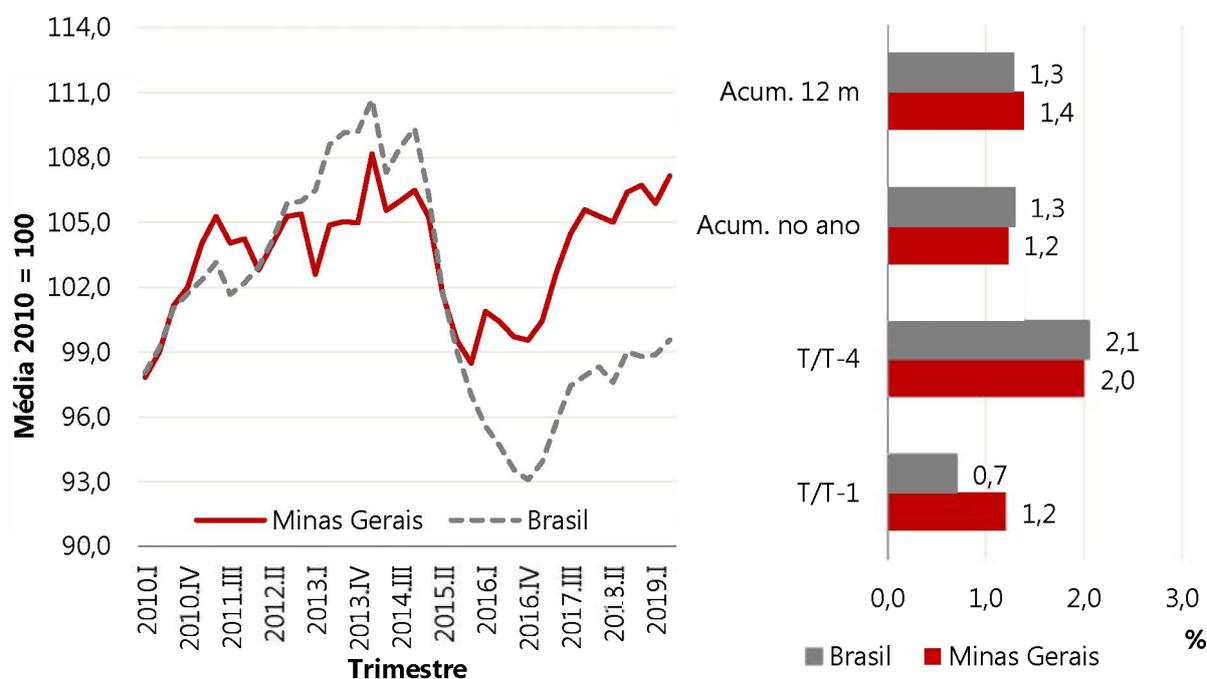
### 3.3 Serviços

Nos serviços, houve crescimento do produto agregado setorial em Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2019, nas atividades de comércio e da administração pública. Entretanto, o colapso da produção na indústria de extração mineral afetou negativamente os serviços de transportes, armazenagem e correios, enquanto o volume de VAB gerado pelo conjunto de atividades agregadas como “outros serviços” na metodologia do PIB Trimestral de Minas Gerais (FJP, 2017) apresentou uma pequena variação negativa, em comparação com observado no primeiro semestre do ano passado.



No comércio, acompanhando a recuperação da movimentação de mercadorias agrícolas, da pecuária e derivados, da manufatura e da construção em Minas Gerais, houve expansão do volume de VAB setorial durante o primeiro semestre de 2019, de 1,2% em relação ao mesmo período do ano passado (GRÁFICO 18).

Gráfico 18: Índice de Volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) no comércio e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019



(a) Índice de volume na série com ajuste sazonal

(b) Taxas de variação

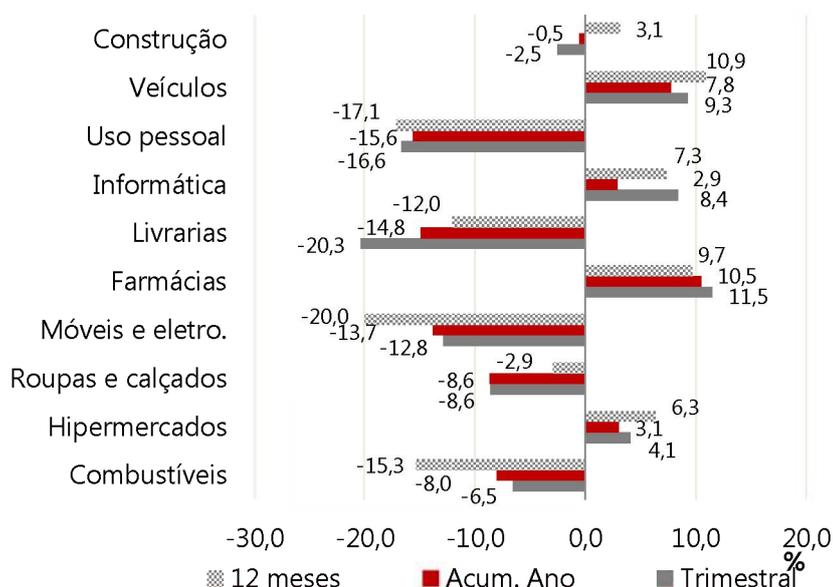
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Vale notar que, numa perspectiva de mais longo prazo, as atividades do comércio varejista e atacadista locais alcançaram o seu piso durante a recessão de 2014-16 já no quarto trimestre de 2015, tendo permanecido praticamente estagnadas durante o ano de 2016 (enquanto o cenário setorial em nível nacional continuava a se deteriorar) e iniciando a trajetória de recuperação em Minas Gerais em paralelo à observada no país, a partir do primeiro trimestre de 2017.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, as atividades que mais contribuíram para esse resultado positivo, com aumento do volume de vendas, foram os hipermercados e as revendedoras de veículos, entre as que possuem maior peso; também se verificou uma evolução favorável no volume de vendas das lojas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, além das farmácias. Por outro lado, constatou-se retração do volume de vendas de combustíveis e lubrificantes; de tecidos, vestuário e calçados; de móveis e eletrodomésticos; de livros, jornais, revistas e papelaria; de outros artigos de uso pessoal e doméstico; de material de construção (GRÁFICO 19).

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o setor IBGE em Minas Gerais foi de 967,5 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 967,4 mil vínculos em junho de 2019, nível superior aos 958,4 mil projetados para junho do ano passado (GRÁFICO 20).

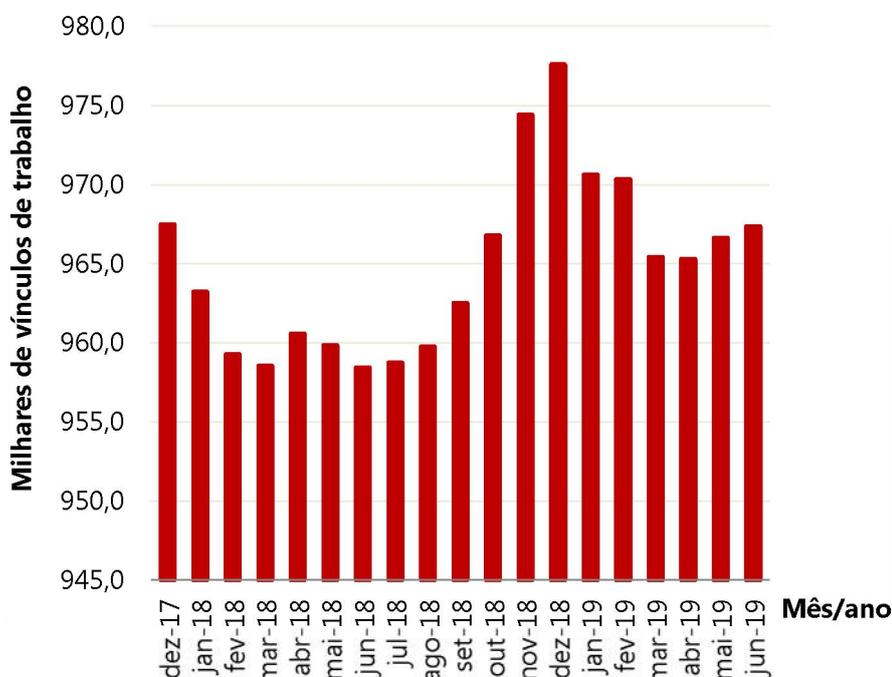
Gráfico 19: Taxas de variação real do volume de vendas do comércio – atividades da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) – Minas Gerais – 2018/2019



Fonte: IBGE, 2019f. Dados coletados em 03/09/2019.



Gráfico 20: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado no comércio (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

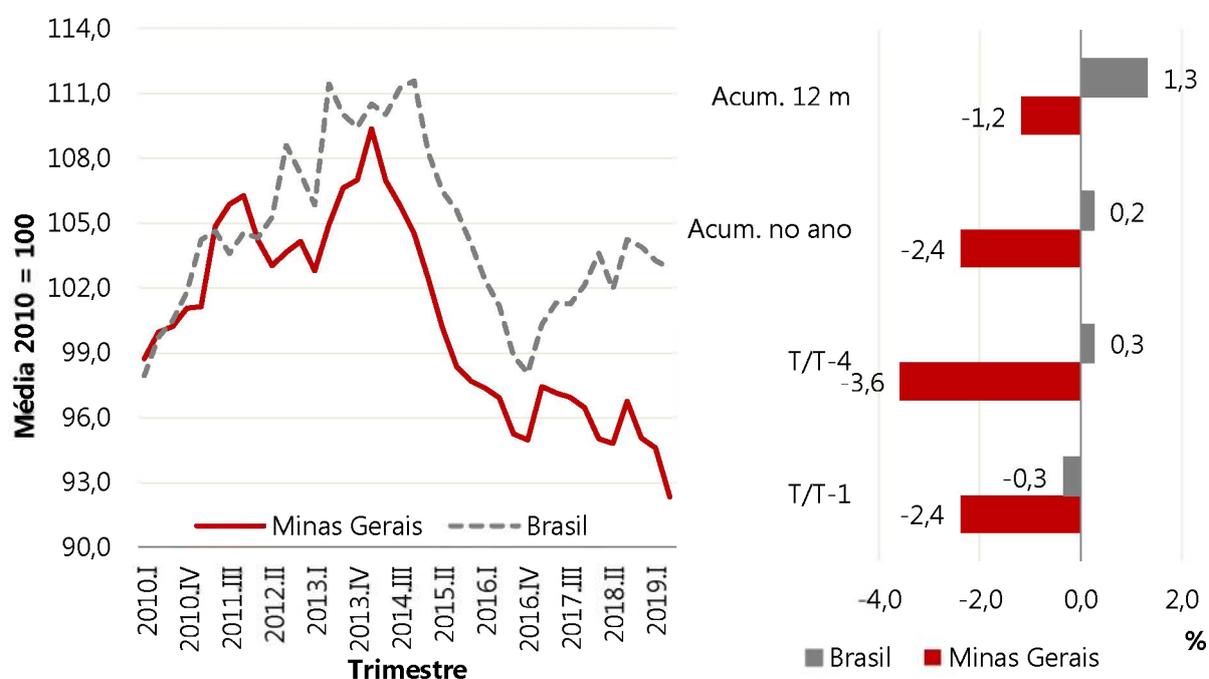
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 21/08/2019.

Nos transportes, houve retração do volume de VAB setorial em Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2019, de 2,4% em relação ao mesmo período do ano passado (GRÁFICO 21). Conforme discutido na Seção 2 (acima), foi determinante para esse resultado o encadeamento do setor com as atividades da indústria de extração mineral no Estado.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para a seção CNAE em Minas Gerais foi de 235,5 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 240,4 mil vínculos em junho de 2019, nível superior aos 236,3 mil projetados para junho do ano passado (GRÁFICO 22).

Nas atividades agrupadas como “outros serviços”, dado peso que representam no total do VAB gerado em Minas Gerais (34,5% do total de todas as atividades econômicas em 2016, incluídas a agropecuária e a indústria, ou 50,5% do total das atividades do setor de serviços), é preocupante que o volume de produção estimado para o primeiro semestre de 2019 tenha sido 0,3% menor do que no mesmo período do ano passado.

Gráfico 21: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) nos transportes e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019

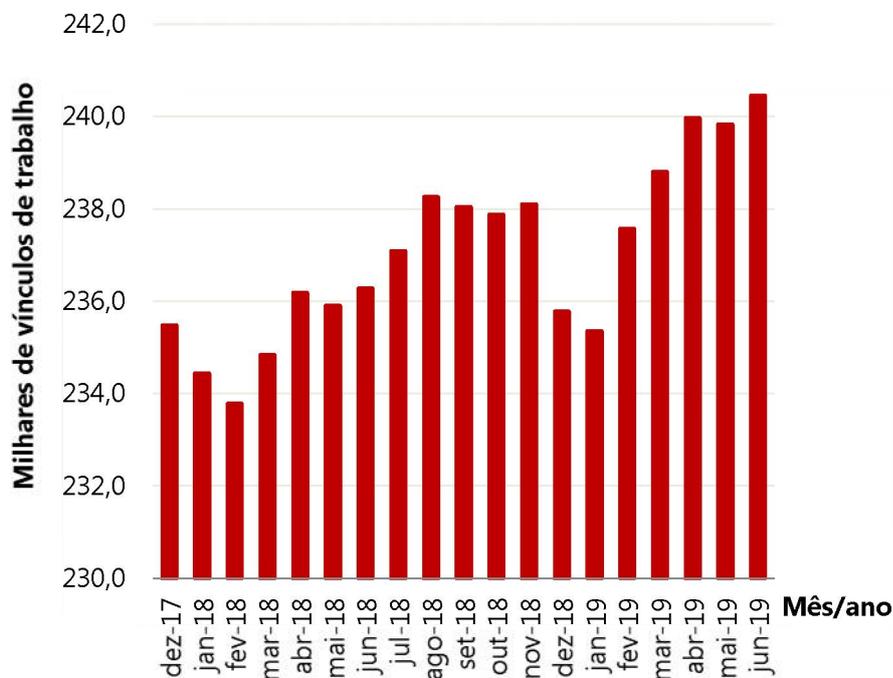


(a) Índice de volume na série com ajuste sazonal

(b) Taxas de variação

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

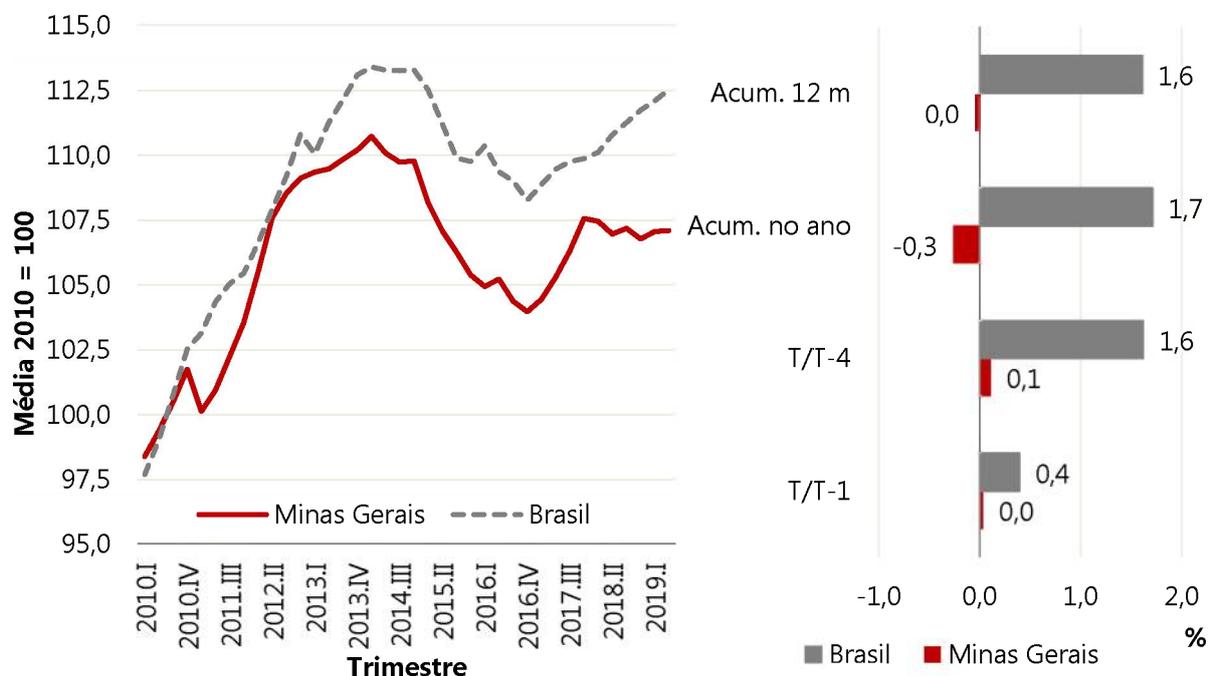
Gráfico 22: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado nos transportes, armazenagem e correio (seção CNAE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.  
 Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 21/08/2019.

Mais do que isso, preocupa que o setor tenha “andado de lado” há seis trimestres consecutivos, desde o início do ano passado, após uma recuperação relativamente rápida ao longo de 2017 em relação à queda do nível de atividade no triênio 2014-16 (GRÁFICO 23).

Gráfico 23: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) nos outros serviços e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019



(a) Índice de volume na série com ajuste sazonal

(b) Taxas de variação

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Para os resultados do primeiro semestre de 2019 em Minas Gerais, foram determinantes os desempenhos negativos das atividades de alojamento e alimentação fora de casa<sup>17</sup>; das artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços prestados às famílias<sup>18</sup>; dos serviços profissionais, científicos e técnicos, administrativos e outros prestados às empresas<sup>19</sup>. Por outro lado, contribuíram para sustentar o nível de atividade do setor a evolução positiva do volume de produção dos serviços de informação e comunicação<sup>20</sup>; das atividades financeiras, de seguros e relacionadas<sup>21</sup>; dos aluguéis e serviços imobiliários<sup>22</sup>; da educação e saúde privadas<sup>23</sup>; dos serviços domésticos<sup>24</sup>.

<sup>17</sup> Em 2016, essas atividades representaram 6,2% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais.

<sup>18</sup> 5,3% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2016.

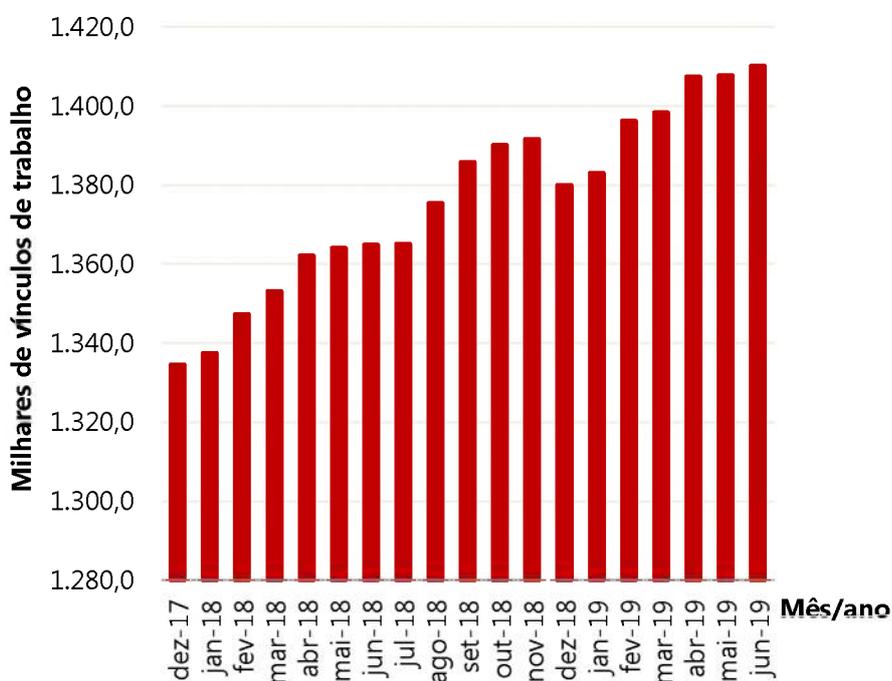
<sup>19</sup> 21,5% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2016.

<sup>20</sup> 7,7% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2016.

<sup>21</sup> 13,7% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2016.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o setor IBGE em Minas Gerais foi de 1.334,5 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 1.410,1 mil vínculos em junho de 2019, nível superior aos 1.364,8 mil projetados para junho do ano passado (GRÁFICO 24).

Gráfico 24: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado nos outros serviços (setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 21/08/2019.

Na administração pública, a desaceleração do ritmo de crescimento dos gastos governamentais iniciada em 2013, nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), traduziu-se na estabilização dos índices de volume do VAB setorial gerado tanto no âmbito nacional (em torno de 6% acima da média de 2010 a partir do último trimestre de 2013) quanto no âmbito estadual (em torno de 4% acima da média de 2010).

<sup>22</sup> 29,5% do total de VAB gerado nos "outros serviços" em Minas Gerais em 2016.

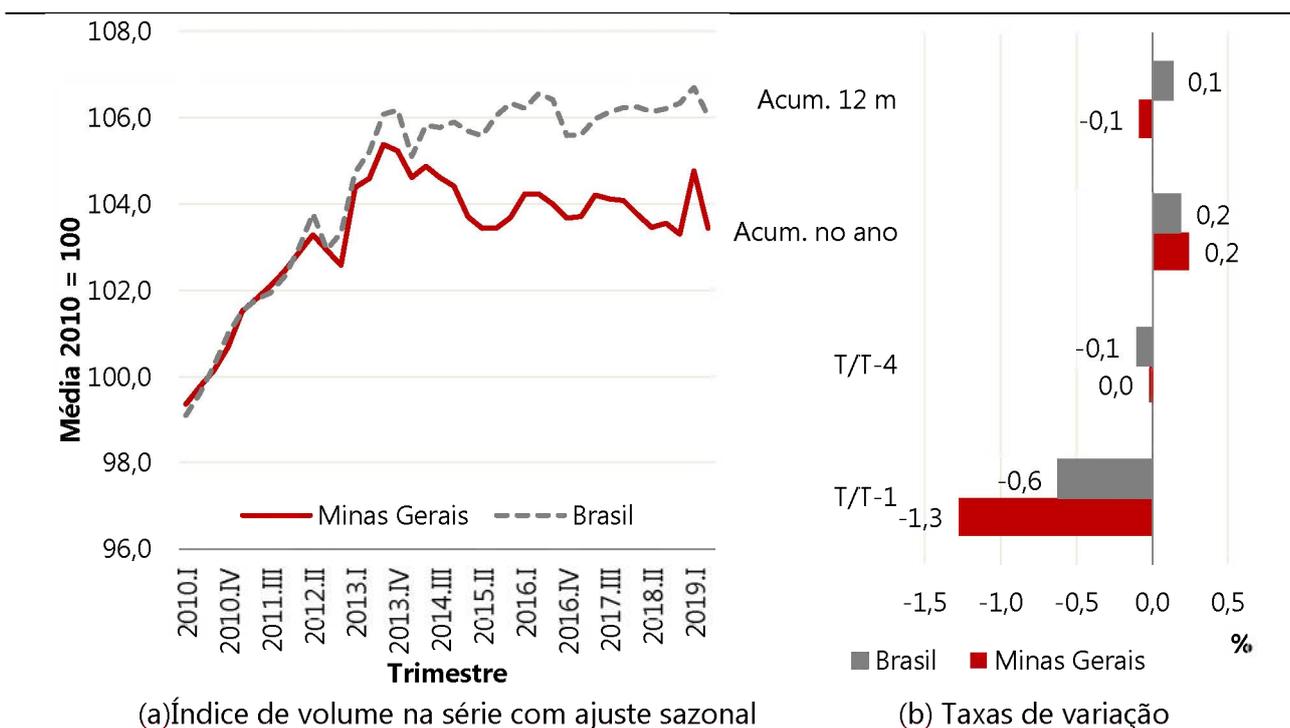
<sup>23</sup> 11,7% do total de VAB gerado nos "outros serviços" em Minas Gerais em 2016.

<sup>24</sup> 4,4% do total de VAB gerado nos "outros serviços" em Minas Gerais em 2016.

Dada a gravidade da situação fiscal do Governo do Estado de Minas Gerais, verificou-se que a economia estadual foi mais duramente afetada pelo movimento generalizado de ajuste fiscal em processo no país (GRÁFICO 25).

Em particular no primeiro semestre de 2019, foi estimado que o volume de VAB gerado pela administração pública (três esferas de governo) no território de Minas Gerais foi 0,2% maior que no mesmo período do ano passado, resultado semelhante ao registrado em escala nacional. Prossegue, portanto, a tendência de estabilização do nível de atividade do setor iniciada em 2014 (GRÁFICO 25).

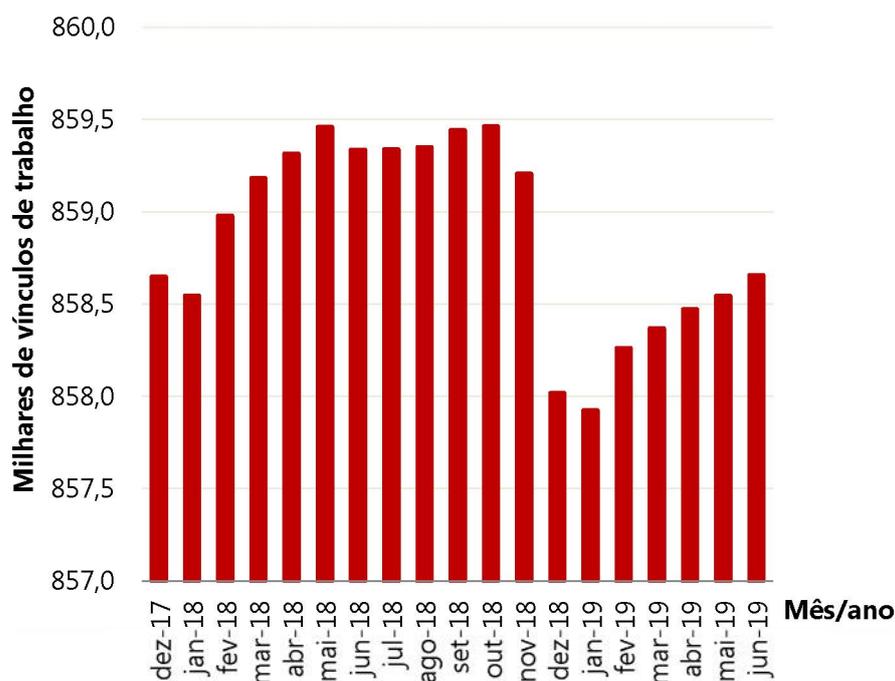
Gráfico 25: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) na administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social, e taxas de variação real – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-2º trimestre de 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas três esferas de governo na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o setor IBGE em Minas Gerais foi de 858,6 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 858,7 mil vínculos em junho de 2019, nível inferior aos 859,3 mil projetados para junho do ano passado (GRÁFICO 26).

Gráfico 26: Estoque de vínculos de trabalho formal projetado na administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social (setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-junho de 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.  
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 21/08/2019.

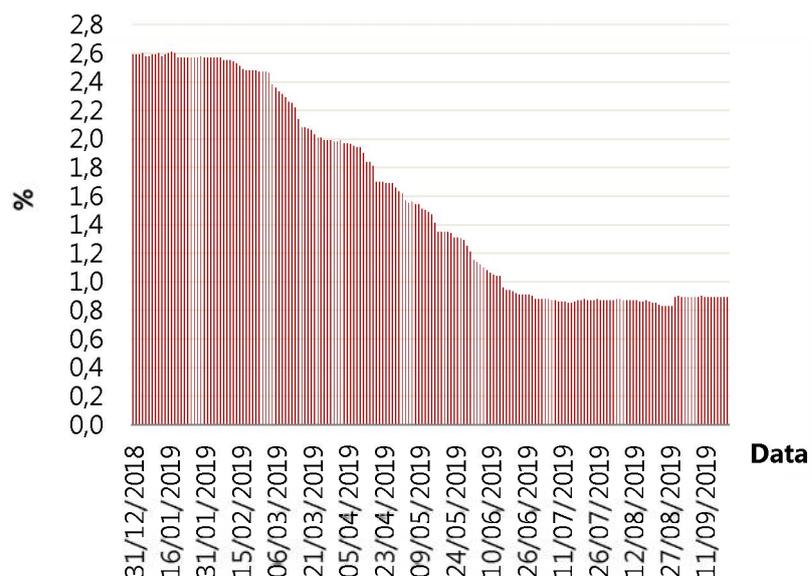
## 4 CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

No primeiro semestre de 2019, os fatos mais relevantes ocorridos no país e na economia mundial foram, respectivamente, a frustração das expectativas de crescimento econômico na economia brasileira e o surgimento de sinais robustos de reversão do ciclo econômico na União Europeia, além de disseminada desaceleração do ritmo de expansão do PIB em escala global.

### 4.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados

As expectativas do mercado para a recuperação do crescimento na economia brasileira foram severamente frustradas em 2019, pelo terceiro ano consecutivo. Em 31 de dezembro de 2018, previa-se uma taxa de variação real para o PIB de 2,6% no novo ano que se iniciava. Já ao final do primeiro trimestre, essa previsão havia sido reduzida para menos de 2%, e na segunda quinzena de maio para menos de 1,5%. A partir de junho, ficou claro que o crescimento seria ainda menor do que no ano passado, e, atualmente (setembro de 2019), a média das previsões está em 0,9% (GRÁFICO 27).

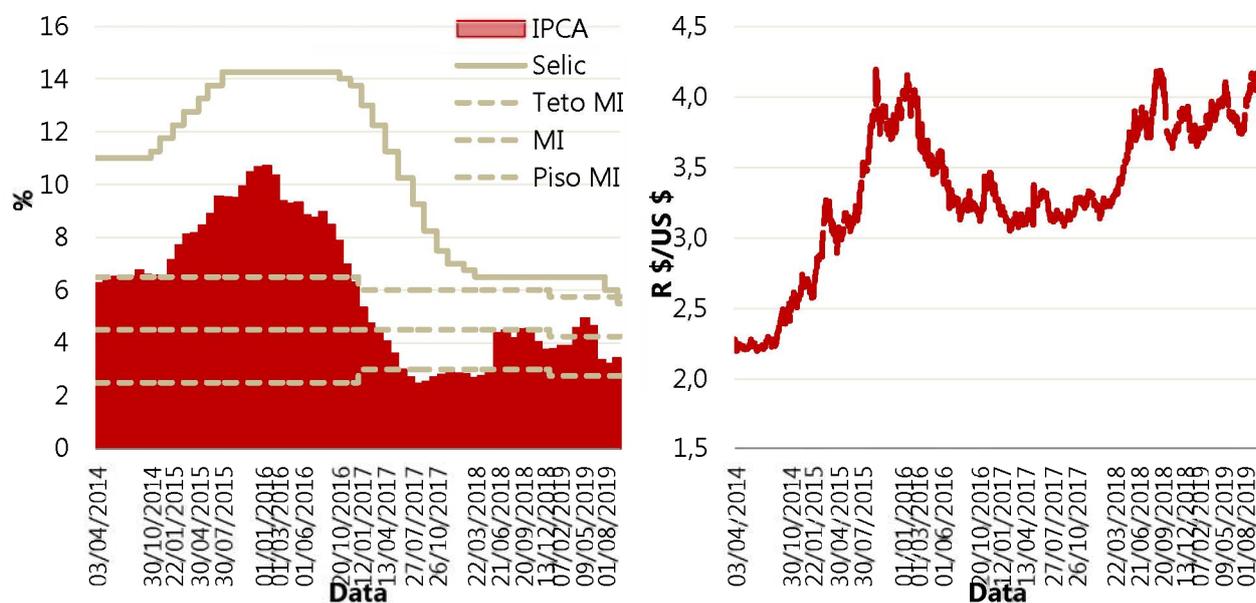
Gráfico 27: Média das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do PIB em 2019 – Brasil – 31 dez. 2018-20 set. 2019



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

No Brasil, a taxa de variação do IPCA acumulada em doze meses reduziu de 10,71% em janeiro de 2016 para 2,46% em agosto de 2017, tendo permanecido abaixo do centro da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) entre abril de 2017 e setembro de 2018 – fato que não se verificava na economia brasileira desde agosto de 2010. Nos meses de setembro e outubro do ano passado, chegou a ficar por curto período acima da meta, enquanto se dissipava o choque de oferta associado à greve dos caminhoneiros de maio. De novembro de 2018 a junho de 2019, oscilou em torno da meta de inflação, que para 2019 foi fixada em 4,25%; e finalmente se acomodou significativamente abaixo da meta (aproximadamente um ponto percentual) nos meses de julho, agosto de setembro (GRÁFICO 28-a).

Gráfico 28: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 03 abr. 2014-20 set. 2019



(a) Meta para a Selic, IPCA e Metas de Inflação (b) Taxa de Câmbio

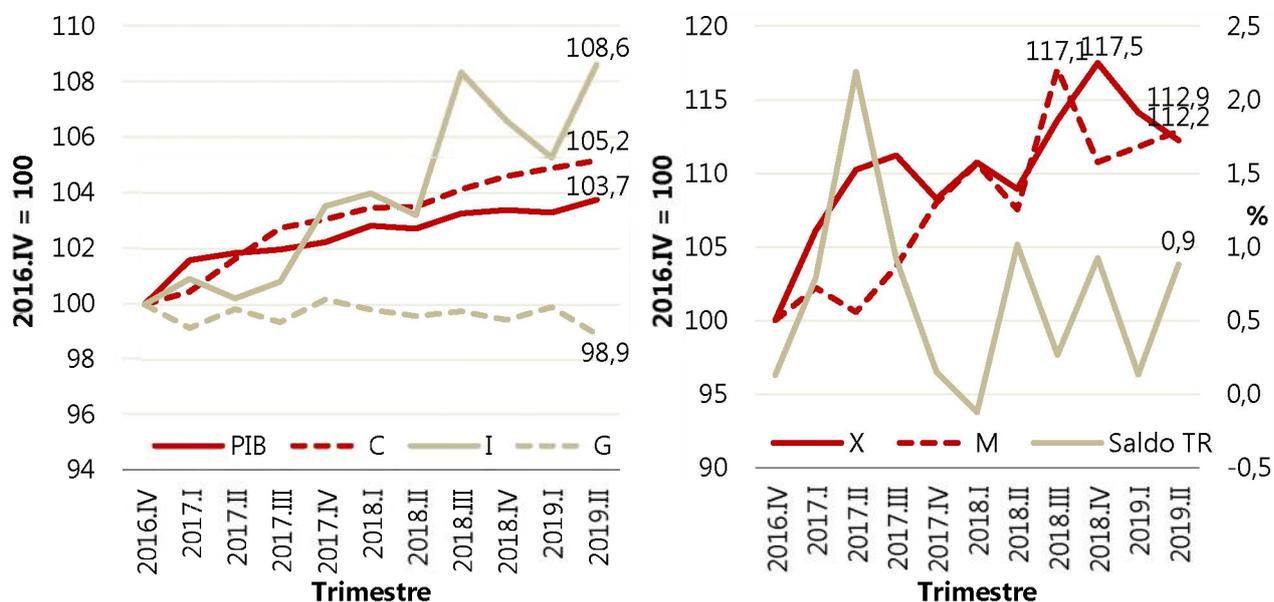
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

Confirmadas as expectativas de crescimento abaixo do potencial numa recuperação extremamente frágil e lenta do nível de atividade econômica pelo terceiro ano consecutivo e consolidado um patamar para a taxa de inflação significativamente abaixo da meta fixada pelo CMN, o Conselho de Política Monetária (COPOM) do Banco Central finalmente iniciou um novo ciclo de redução da taxa de juros básica da economia brasileira em 01/08/2019. Após um longo período com a meta para a taxa Selic fixada em 6,5% (de 22/03/2018 a 31/07/2019), nessa ocasião foi reduzida para 6,0% e posteriormente (a partir de 19/09/2019) para 5,5% (GRÁFICO 28-a).

Outro preço macroeconômico fundamental, a taxa de câmbio, havia se acomodado num patamar entre R\$ 3,00 e R\$ 3,50/US\$ durante boa parte do Governo Temer, desde junho de 2016 até abril do ano passado. Daí até agosto, elevou-se rapidamente e ultrapassou o nível de R\$ 4,00/US\$, cedendo abaixo desse limiar somente em outubro, com uma trégua que perdurou até o novo Governo completar os primeiros quatro meses de gestão. A aprovação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados acalmou temporariamente as pressões para a depreciação da moeda nacional no mercado de câmbio que voltaram a se manifestar com força nos últimos dois meses (agosto e setembro de 2019) levando sua cotação para mais de R\$ 4,10/US\$ (GRÁFICO 28-b).

O novo patamar da taxa de câmbio, entretanto, já parece ter sido assimilado pelo mercado, sem que se preveja forte *pass-thru* para os preços internos e sem que tenha estimulado de maneira significativa a demanda por exportações ou a substituição de importações. De fato, nem os componentes da absorção interna, nem o saldo de transações reais com o setor externo apresentam sinais consistentes de recuperação ao longo dos últimos trimestres (GRÁFICO 29).

Gráfico 29: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e importações de bens e serviços, e saldo das transações reais – Brasil – 4º trimestre de 2016/2º trimestre de 2019



(a) Componentes da absorção interna

(b) Exportações, importações e saldo de transações reais

Fonte: IBGE, 2019g.

Desde o início da recuperação econômica, a formação bruta de capital fixo (I) acumulou (ao longo de dez trimestres) 8,6% de crescimento real até o segundo trimestre de 2019; na comparação com o primeiro semestre do ano passado, houve expansão de 3,1% em 2019 (GRÁFICO 29-a).

O consumo das famílias (C), por sua vez, teve crescimento acumulado de apenas 5,2% nos últimos dez trimestres, com expansão de 1,5% no primeiro semestre de 2019 em comparação com o mesmo período do ano passado. O consumo do governo (G) estava, em termos reais, 1,1% abaixo do nível registrado no quarto trimestre de 2016 – antes do início da recuperação econômica –, e 0,3% abaixo do nível registrado no primeiro semestre do ano passado (GRÁFICO 29-a).

Uma parcela significativa da formação bruta de capital fixo é alimentada pela importação de máquinas e equipamentos e o volume total de bens e serviços importados pela economia brasileira, após acumular expansão de 17,1% do primeiro trimestre de 2017 ao terceiro trimestre de 2018, retraiu-se consideravelmente no último trimestre do ano passado antes de se recuperar novamente, em menor escala, ao longo do primeiro semestre de 2019; segundo trimestre de

2019, estava 12,9% acima do registrado no quarto trimestre de 2016 e, no acumulado do ano, 1,0% acima do observado no primeiro semestre de 2018 (GRÁFICO 29-b).

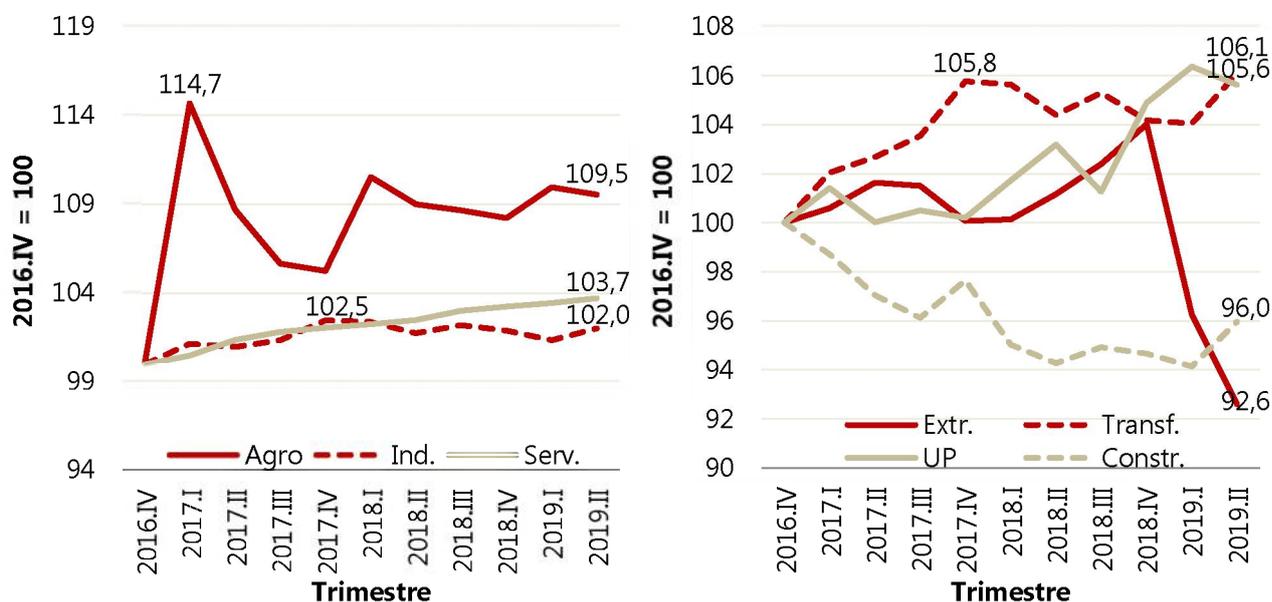
A expansão do volume de bens e serviços exportados pela economia brasileira foi um componente importante da reação inicial do nível de atividade até o segundo semestre de 2017, tendo se estabilizado a partir de então até o segundo trimestre do ano passado. Nos dois últimos trimestres de 2018, voltou a contribuir positivamente para o crescimento da demanda agregada, tendo alcançado aumento acumulado de 17,5% ao final do ano passado. Em 2019, retraiu por dois trimestres consecutivos, mas ainda assim o volume exportado no segundo trimestre desse ano estava 12,2% acima do registrado antes do início da recuperação econômica. Na comparação com o primeiro semestre de 2018, apresentou expansão de 1,4% (GRÁFICO 29-b).

Quanto ao saldo das transações reais (exportações menos importações de bens e serviços), como proporção do PIB tem-se mantido positivo, entre 0,1% e 1,0%, na maior parte dos últimos dois anos e meio, visto que os termos de troca não se alteraram significativamente no período e os volumes exportados e importados evoluíram de forma relativamente alinhada (GRÁFICO 29-b).

Pelo lado da oferta, a expressiva expansão do volume de VAB das atividades agropecuárias, de 14,7% no primeiro trimestre de 2017, marcou o ponto de reversão cíclica da crise de 2014-16, tendo sido crucial para interromper uma sequência de oito trimestres consecutivos de contração do nível de atividade do conjunto da economia brasileira. Porém, após esse impulso inicial, as atividades agropecuárias deixaram de contribuir significativamente para a recuperação do PIB no país.

No segundo trimestre de 2019, o volume de VAB do setor estava 9,5% acima do registrado ao final de 2016 e, no acumulado do primeiro semestre de 2019, estava apenas 0,1% acima do observado no mesmo período do ano passado (GRÁFICO 30-a).

Gráfico 30: Índice de volume do VAB – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trimestre de 2016/2º trimestre de 2019



(a) Grandes setores de atividade

(b) Subsetores de indústria

Fonte: IBGE, 2019g.

Também na indústria, a reativação da produção ocorrida ao longo de 2017, tendo contribuído para consolidar o movimento de reversão cíclica na economia brasileira naquele ano, perdeu dinamismo e ingressou numa fase de estagnação que ainda está em curso. No quarto trimestre de 2017, o volume de VAB do setor estava 2,5% acima do registrado ao final de 2016; no segundo trimestre de 2019, essa diferença havia regredido para somente 2,0%. No acumulado do primeiro semestre de 2019, ficou 0,4% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado (GRÁFICO 30-a).

Considerando os subsetores da indústria brasileira, constata-se que o desempenho da indústria de transformação foi determinante para o resultado agregado do setor: ao final de 2017, seu volume de VAB havia crescido 5,8% em relação ao final de 2016, mas a partir de então passou a experimentar variações trimestrais predominantemente negativas; não se verificou crescimento na comparação entre o primeiro semestre de 2019 e o do ano passado (GRÁFICO 30-b).

Nos serviços, o crescimento da produção por dez trimestres consecutivos gerou um aumento acumulado de 3,7% do final de 2016 a junho de 2019 (o que seria equivalente a uma taxa de crescimento anual de 1,5%); no primeiro semestre de 2019, o volume de VAB criado no setor foi apenas 1,2% maior do que no mesmo período do ano passado (GRÁFICO 30-b).

#### 4.2 Cenário internacional

Também na economia mundial as expectativas de crescimento econômico têm sido revistas para baixo. Em janeiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa que a taxa de variação real do PIB mundial oscilaria suavemente para baixo, de 3,6% em 2018 para 3,5% em 2019; já ao início do segundo semestre, em julho, essa previsão havia sido ainda mais reduzida para 3,2% (TABELA 2).

Tabela 2: Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2019

Países ou grupos de países	Taxas de variação		Projeções para 2019		
	2017	2018	Jan. 19	Abr. 19	Jul. 19
África do Sul	1,4	0,8	1,4	1,2	0,7
Alemanha	2,2	1,4	1,3	0,8	0,7
América Latina e Caribe	1,2	1,0	2,0	1,4	0,6
ASEAN-5 <sup>(1)</sup>	5,3	5,2	5,1	5,1	5,0
Brasil	1,1	1,1	2,5	2,1	0,8
Canadá	3,0	1,9	1,9	1,5	1,5
China	6,8	6,4	6,2	6,3	6,2
Espanha	3,0	2,6	2,2	2,1	2,3
Estados Unidos	2,2	2,9	2,5	2,3	2,6
França	2,3	1,7	1,5	1,3	1,3
Índia <sup>(2)</sup>	7,2	6,8	7,5	7,3	7,0
Itália	1,7	0,9	0,6	0,1	0,1
Japão	1,9	0,8	1,1	1,0	0,9
México	2,1	2,0	2,1	1,6	0,9
Outras Economias Avançadas <sup>(3)</sup>	2,9	2,6	2,5	2,2	2,1
Reino Unido	1,8	1,4	1,5	1,2	1,3
Rússia	1,6	2,3	1,6	1,6	1,2
Zona do Euro <sup>(4)</sup>	2,4	1,9	1,6	1,3	1,3
Economia Mundial	3,8	3,6	3,5	3,3	3,2

Fonte: INTERNATIONAL MONETARY FUND (FMI), Jul. 2019.

Notas: (1) Associação das Nações do Sudeste Asiático (The Association of Southeast Asian Nations), formada por Indonésia, Filipinas, Malásia, Tailândia e Vietnã. (2) Projeções para Índia com base no ano fiscal e não no ano calendário (3) Austrália, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Hong Kong, Islândia, Israel, Nova Zelândia, Noruega, República Tcheca, San Marino, Suécia, Suíça e Taiwan. (4) A Zona do Euro foi criada em 01/01/1999, reunindo Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal. Posteriormente, ingressaram Grécia (2001), Eslovênia (2007), Chipre (2008), Malta (2008), Eslováquia (2009) e Estônia (2011), sempre no primeiro dia de cada ano. Bulgária, Dinamarca, Letônia, Lituânia, Hungria, Polônia, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia fazem parte da União Europeia, mas não utilizam a moeda comum.

Ao longo do ano, foram significativamente reduzidas as projeções de crescimento do PIB na África do Sul, Alemanha, Brasil, Canadá, Índia, Itália, México, Rússia e países agrupados como “Outras Economias Avançadas”. Mantiveram-se relativamente estáveis as projeções para os países da Associação das Nações do Sudeste Asiático, China, França, Japão e Reino Unido. Oscilaram

ligeiramente para cima as projeções de crescimento do PIB da Espanha e dos Estados Unidos (TABELA 2).

Percebe-se que a frustração das expectativas de crescimento econômico, embora generalizada na economia mundial, ocorreu com maior intensidade nos países em desenvolvimento, particularmente na Rússia, África do Sul e América Latina. Entre as economias avançadas, afetou principalmente a Alemanha e a Itália.

Boa parte da perda de dinamismo disseminada na economia global está relacionada com a desaceleração do ritmo de expansão do volume de comércio internacional, devida à escalada da guerra comercial dos Estados Unidos com a China e seus impactos disruptivos sobre as cadeias globais de valor e tecnologia. Na União Europeia, a incerteza relacionada com o *Brexit* também influencia esse cenário.

No Gráfico 31-a, fica mais evidente a propagação da desaceleração do crescimento ocorrida no cenário internacional. Para uma amostra de 47 países<sup>25</sup>, selecionados em função da disponibilidade e confiabilidade dos dados, o número de países que apresentava taxa de variação trimestral do PIB (em comparação ao mesmo trimestre no ano anterior) superior a 3,5% diminuiu de 18 observações no primeiro trimestre de 2018 para dez no segundo trimestre de 2019. Com uma taxa de variação superior a 2%, porém inferior a 3,5%, o número de países reduziu de 21 para 13<sup>26</sup>, no mesmo período. Por outro lado, o número de países com taxa de variação superior a 1%, porém inferior a 2%, aumentou de sete para 13 observações. E, finalmente, o número de países em situação de estagnação ou recessão econômica, com taxa de variação inferior a 1%, aumentou de apenas uma observação no primeiro trimestre de 2018 para nove no segundo trimestre de 2019.

Outra forte evidência da amplitude com que se dissemina em escala mundial um novo ciclo de desaceleração do crescimento econômico é apresentada no Gráfico 31-b: a proporção de países numa amostra com 38 observações da OCDE, com indicador antecedente composto sinalizando

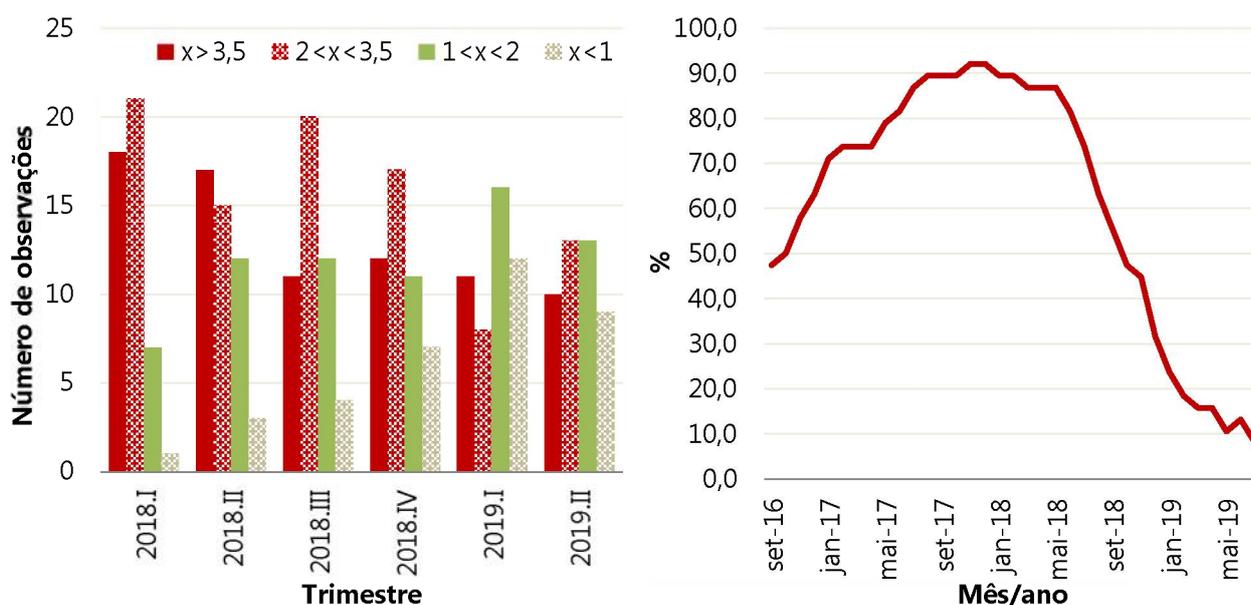
---

<sup>25</sup> África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Látvia, Lituânia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça e Turquia.

<sup>26</sup> Ainda não estão disponíveis as estimativas do PIB no segundo trimestre de 2019 para a Arábia Saudita e Luxemburgo. No primeiro trimestre, as taxas de variação observadas se enquadravam nesse intervalo.

crescimento acima da tendência de longo prazo, após haver se ampliado de 47,4% em setembro de 2016 para 92,1% em dezembro de 2017, reduziu para apenas 8,1% em julho de 2019.

Gráfico 31: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq<sub>4</sub>) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trimestre de 2018-2º trimestre de 2019



(a) Taxas de variação real (% qoq<sub>4</sub>) do PIB trimestral

(b) Proporção de países

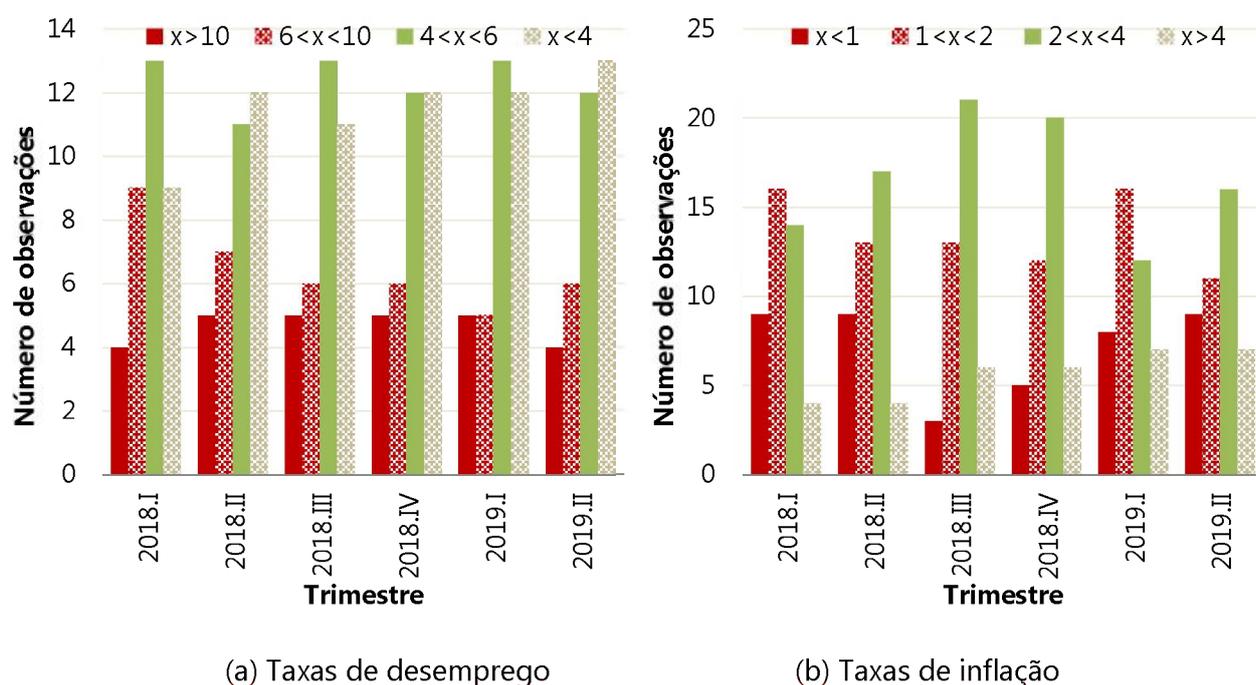
Fonte: OECD, 2019a.

As taxas de desemprego e de inflação, por sua vez, também são fortemente correlacionadas com o ciclo econômico no curto prazo. A resposta do mercado de trabalho a mudanças na conjuntura econômica, entretanto, costuma ocorrer com alguma defasagem em relação aos movimentos da produção. No Gráfico 32-a, é possível observar que a distribuição de frequência dos países, conforme o intervalo das suas taxas de desemprego, não se alterou significativamente nos últimos seis trimestres.

De 13 observações com taxa de desemprego superior a 6% da população economicamente ativa (PEA) no primeiro trimestre de 2018, a frequência de países na amostra de 35 com dados

disponíveis pela OCDE<sup>27</sup> caiu para dez observações nos dois primeiros trimestres de 2019. Por outro lado, o número de países com taxa de desemprego abaixo de 4% da PEA aumentou de nove no primeiro trimestre de 2018 para 13 no segundo trimestre (GRÁFICO 32-a).

Gráfico 32: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação – 1º trimestre de 2018-2º trimestre de 2019



Fonte: OECD, 2019b.

Com respeito à taxa de inflação, que no último “vale” do ciclo econômico global (segundo trimestre de 2016) chegou a apresentar variações negativas (deflação) no período acumulado em 12 meses para 12 países da amostra de 43 disponível pela OCDE, chegou a contabilizar apenas três observações de países com taxa de inflação inferior a 1% no terceiro trimestre de 2018, número que triplicou no último período com dados disponíveis, no segundo trimestre de 2019.

<sup>27</sup> As taxas de desemprego selecionadas para comparações internacionais foram ajustadas sazonalmente e harmonizadas pelo Escritório de Estatísticas da OCDE ao conceito de desemprego adotado pelo Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia (EUROSTAT). Além do EUROSTAT, os *surveys* domiciliares sobre a força de trabalho, dos Escritórios de Estatísticas dos governos nacionais do Canadá, dos Estados Unidos, da Austrália, do Japão, da Coreia do Sul e da Suíça foram desenhados de modo a permitir a produção destas estatísticas – seguindo as recomendações da 13ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para o Brasil, foi produzida uma estimativa para a série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre os dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PNADC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel).

O aumento do número de países com inflação muito baixa, ocorrido no atual ano, também constitui evidência de que o último “pico” do ciclo econômico global já foi alcançado e de que agora está em curso uma fase de descenso (GRÁFICO 32-b).

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Anuário da indústria automobilística brasileira**. São Paulo: ANFAVEA, 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema gerenciador de séries temporais – v2.1**. Brasília, DF: BCB, [20-?]. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 27 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da economia, indústria, comércio exterior e serviços. **Base de dados do Comex Stat**. Brasília, DF: MDIC, [20-?]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>. Acesso em: 03 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da economia. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. Brasília, DF: MDIC, [20-?]. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 21 ago. 2019.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010**. Belo Horizonte: FJP, 2017. (Estatística e informações, 2). Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/direi-2018/estatistica-e-informacoes/793-2-estatisticas-a-informacoes-metodologia-do-pib-trimestral-de-minas-gerais-site/file>. Acesso em: 25 set. 2019.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **PIB trimestral de Minas Gerais: 2º trimestre de 2019**. Belo Horizonte: FJP, 2019. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/direi-2019/942-pib-trimestral-2019-2/file>. Acesso em: 25 set. 2019.
- INSTITUTO AÇO BRASIL. **Anuário estatístico**. Rio de Janeiro: IA Br, 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes – abr.-jun. 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019g. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2019\\_2tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2019_2tri.pdf). Acesso em: 25 set. 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: estatística da produção agrícola**. Rio de Janeiro: 2019c.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: estatística da produção pecuária**. Rio de Janeiro: 2019d.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física: regional**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019e.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019f.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da pecuária municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019b.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook database April 2019**. Washington, D.C: IMF, Abr. 2019. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2019/01/weodata/index.aspx>. Acesso em: 27 set. 2019.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook: still sluggish global growth**. Washington, D.C: IMF, Jul. 2019. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/07/18/WEOupdateJuly2019>. Acesso em: 27 set. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT OECD. **The quarterly national accounts (QNA) online dataset**. Paris: OECD, [2019a]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 27 set. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The OECD key economic indicators (KEI) online dataset**. Paris: OECD, [2019b]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 27 set. 2019.

## APÊNDICE ESTATÍSTICO A

Tabela 1: Valor FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) – exportações de capítulos SH selecionados – Minas Gerais – 2018-2019

Código e Descrição SH	2019			2018	
	Valor	Quantidade	% Valor	Valor	Quantidade
02 – Carnes e miudezas	417,1	123,9	3,4	337,4	122,4
09 – Café, chá e especiarias	1.762,6	814,0	14,3	1.377,0	523,8
12 – Oleaginosas e grãos diversos	663,7	1880,1	5,4	976,6	2430,6
17 – Açúcares e confeitos	270,8	916,1	2,2	330,6	997,4
23 – Bebidas e vinagres	7,6	11,7	0,1	1,6	2,3
26 – Minérios, escórias e cinzas	3.907,2	6.3752,4	31,6	3.451,2	6.7783,0
28 – Químicos inorgânicos e compostos de metais preciosos	309,2	304,8	2,5	311,9	263,6
30 – Farmacêuticos	101,0	2,3	0,8	105,6	2,4
47 – Pastas de madeira e papel	359,4	598,0	2,9	393,8	600,9
71 – Pedras e metais preciosos	791,6	1,5	6,4	707,6	1,7
72 – Ferro fundido, ferro e aço	1.927,4	1.783,3	15,6	1.739,3	1.614,6
73 – Obras de ferro fundido, ferro e aço	335,7	267,9	2,7	229,2	181,0
79 – Zinco e suas obras	95,6	35,0	0,8	134,8	40,1
84 – Caldeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos e suas partes	236,3	47,2	1,9	237,3	46,3
85 – Máquinas, aparelhos e materiais eletroeletrônicos	82,1	5,9	0,7	100,0	6,7
87 – Veículos automotores e tratores	294,9	43,8	2,4	514,0	71,0
90 – Instrumentos e aparelhos de ótica, científicos e médicos	62,0	0,5	0,5	43,2	0,4

Fonte: BRASIL, [20-?].

---

**Série Estatística & Informações**

**ISSN 2595-6132**

Números divulgados

Volume 1 – Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014

Volume 2 – Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010

Volume 3 – Déficit habitacional no Brasil: resultados preliminares 2015

Volume 4 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2015

Volume 5 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2015

Volume 6 – Déficit habitacional no Brasil: 2015

Volume 7 – Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010

Volume 8 – Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060

Volume 9 – Perfil dos jovens em áreas de vulnerabilidade social: educação e trabalho

Volume 10 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais: 2013

Volume 11 – Matriz Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais: 2013

Volume 12 – O PIB e os indicadores das finanças públicas de Minas Gerais: triênio 2015-2017

Volume 13 – Diagnóstico da previdência pública dos servidores do Estado de Minas Gerais

Volume 14 – A produção de café em Minas Gerais: desafios para a industrialização

Volume 15 – Estrutura e evolução da ocupação formal de Minas Gerais: 2000-2017

Volume 16 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2016

Volume 17 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2016

Volume 18 – Vulnerabilidade e condições de vida no Brasil e em Minas Gerais: o que revelam a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e o Cadastro Único – 2016 e 2017

Volume 19 – A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019

